

Diário de Lisboa



Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

11—Avença—Of.

88026

Biblioteca Municipal Central de LISBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE

PREGUNTA o «Arquivo Nacional»: «para onde vai o mundo? Intranquilo, agitado, desenvolvido até quasi ao maravilhoso na ciencia — quere aniquillar-se».

Para onde vai o mundo — sim. Para a paz? para a guerra? Para as direitas? para as esquerdas? Para um extremismo experimental? Para um regresso comodo?

O mundo não sabe para onde vai. A Humanidade está assistindo ao desenrolar de um espectáculo grande, com jornadas emocionais, e não se lhe adivinha o fim. Como no teatro, todo o imprevisível é a garantia do exito. Saber-se o que vai passar tira o interesse ao entremês.

Esta incerteza se a peça acabará em bem, e a gente pode ir para casa dormir descansado, ou se, pelo contrario, fechará em tragedia — é hoje um dos sustentáculos das agencias telegraficas.

E todo o mundo, na sua enorme plateia de desvirados sectores da intelligencia — tem estampado na frente o sinal da atenção.

* * *

CONTA a americana que o tribunal de Chicago acaba de apreciar um original pedido de divorcio. A requerente foi uma senhora chamada Edith Mayer. Queixava-se de que o marido, Edward Mayer, a beijava demasiadamente lentamente, com prejuizo da sua beleza. Os juizes indeferiram o pedido, com a declaração de que «um beijo de quatro minutos é perfeitamente normal». Um dos magistrados, Joseph Sabath, declarou, na sentença: «Quanto mais longos são os beijos, menos frequentes são os divorcios».

Outro juiz, Rudolph Desort, escreveu:

«Um beijo de quatro minutos é delicioso e innocente».

* * *

POR iniciativa do nosso colega Diário de Noticias vai realizar-se no Porto o I Congresso Nacional de automobilismo e aviação civil.

As sessões e festas, abrangidas pelo respectivo programa, devem ter lugar nos dias 27, 28 e 29, sendo a cerimonia inaugural presidida pelo sr. ministro das Obras Publicas.

Dada a importancia deste acontecimento e a categoria das pessoas que se occupam da sua realização, é de prever que ele venha a constituir uma das mais interessantes manifestações desportivas realizadas nos ultimos tempos.

* * *

A PROPOSITO do nosso commercio com a França escreve-nos o sr. Rui de Brito, que se diz conhecedor de Paris, Lyon e Marselha, para nos informar de que nem todos os franceses são partidarios das sobretaxas que têm incidido sobre as nossas conservas. Seria de espantar que assim fosse. Mas que fizeram esses estimaveis simpatizantes, se não fizeram ouvir a sua voz, no momento em que os sardinhellos franceses se faziam obedecer?

A João Venâncio

Quanto amigo:

Tenhopara mim que a guerra se aproxima, enterrando nas ruinas duma civilização as aspirações mais belas do espirito. Foi sempre assim: a beleza é de sua natureza fragil e caduca. A bondade tambem.

A ciencia que inventou tantos mecanismos diligentes compraz-se agora em dotar o homem com armas de morte, duma perfeição tal que, em poucos minutos, desaparecem as cidades e os imperios.

Atenta na tremenda contradicção: a justiça anda ha milhares de anos para implantar na terra a hegemonia do direito sobre a força, ajudando os fracos contra os poderosos, os humildes contra os soberbos, os oprimidos contra os opressores. Todos os seus exitos conquistados pela persuasão e pelo exemplo não conseguem conter a barbarie que accorda e salta do seu covil com as cadeias milenares que os sacrificios do sabio e do justo julgavam ter quebrado para sempre!

De tantos em tantos anos, a humanidade, num livido gesto de revolta, despede-se do amor, que multiplica a vida, a graça e a alegria, e restabelece a selva que, numa fermentação dolorosa de gritos e pavores, inicia a velada sangrenta dos instintos.

— «E será assim até o fim dos fins?», — perguntas tu na ultima carta que me escreveste, traduzindo o panico que reina já em Moimho-Alto — recanto murado de paz e verdura onde os abalos do mundo não chegam a interromper o canto das colovias, em agosto, nem, em maio, a balada dos ruixois que extraem do luar o seu fio de peroleas.

Quizera responder-te:

— «Não, mil vezes não!».

Creio, porem, que o homem não se emenda, preferindo jogar numa cartada perigosa o seu destino, assim de sentir-se hiena, na tarde crepuscular em que os deuses desalentados declinam a responsabilidade dos ferozes holocaustos.

Que entranhado prazer, que tremenda cubica, a do vencedor que cavalga impavidamente sobre cadaveres, bradando:

— «Eu, eu e só eu!».

O orgulho não se limita nas suas ambições, a não ser quando um poder mais forte o subjuga e esmaga. Repara tu nesta pobre e irascivel Europa que, ao repicar do armistício, enxugou as lagrimas, na mistica contemplação dum futuro onde os odios se desatariam em lirios e bênçãos...

— «Esta é a ultima guerra», — annunciou Clemenceau incendiado num sonho que desabrochava nos labios immaculados dos pastores de illusões. Pois, no rumo das altas esperanças pacifistas, precisamente ao ralar da aurora credula e fraterna, Belona cingiu a negra armadura, enterrou o capacete na cabeça hirsuta, embragou o escudo, empunhou a lança, vivendo no galope doido do corcel fumejante e sinistro:

— «A luta pelo direito e pela justiça!».

Eis o hórrido sarcasmo: Belona que provem das trevas fatais, das paixões cegas e violentas não reconhece o torvo ventre que a gerou, pretendendo exercer na terra o magisterin dos mestres e dos apóstolos.

Meu caro João, quantas vezes eu ouço consolações deste teor:

— «Estamos assistindo ao nascer de nova humanidade!».

Perante o tropel dos cavaleiros que já correm para as fronteiras, parece-me que é a velha humanidade que rompe, á desfilada. Ricardo III, revolvendo-me nas suas cinzas, exclamará, cheio de jubilo:

— «São eles, bem conheço os mandatarios de minha vingança!».

Que loucura é esta que despedaça as miragens para salvar os monstros?

Confio em que Moimho Alto, sem torres nem muros, será uma cidade inviolavel, fóra do commercio das gentes e do tinir das espadas, mas por isso mesmo votada ás virtudes que duram. Falta um acatado poder espirital que governe e pacifique os povos desavindos, ensinando-lhes os principios que nos livram dos vicios e das tentações — afirma tu com convicção.

Feliz de ti que montas na jangada, feita de taboas colhidas num naufragio!

Nunca o erro ou a verdade deixaram de servir-se duma milicia para se desafrentarem, a ferro e fogo. Quantos se esguernam para prolestar, pondo a nu o enorme desvario, pagaram caro a sua ousadia.

Apega-te ás paisagens de Moimho Alto, que os magestosos carvalhos revestem de grandexa e solenidade e acredita que, quando o universo estiver em chamas, o teu lar, tão afavel e acolhedor, quedará como um dos raros santuarios onde as preces não emorecem!

24-IV-1935.

Com o osculo da paz
MANUEL PORTUGUEZ

O VELHO palacio do Conde de Almada, no largo de S. Domingos, com tantas tradições historicas, e onde se reuniram os conjurados de 1640 — hoje casarão onde se instalaram estabelecimentos comerciais, desvirtuando o verdadeiro caracter e significação do edificio — vai, possivelmente, ser adquirido pela Comissao Central Primeiro de Dezembro, passando assim para o Estado, que ali instalará um museu.

Vai iniciar-se um grande movimento nacional nesse sentido, e que mereço o mais franco apoio de todos os portugueses.

O palacio pertence aos condes de Almada, que com desgosto, certamente, alienarão aquele edificio dos seus maiores.

Ha muitos anos que se pensa na aquisição daquelle predio historico pelo Estado. Desde o meado do seculo passado, varias vezes se têm nomeado comissões com esse objectivo.

A modalidade que a actual direcção da Comissao Central Primeiro de Dezembro encontrou para realizar a compra — com o apoio moral do Estado, segundo julgamos saber — é, de certo modo, uma garantia de que desta vez a idéa vai obter o mais satisfactorio exito.

* * *

O JORNAL madrileno La Voz organizou um concurso de niños guapos. Qual é a criança mais bonita de Espanha? E, como se vê, por a sensibilidade palerna, uma iniciativa de ruído exito.

O chefe da redacção do jornal lembrou numa carta ao «Señor Fotografo», publicada na primeira pagina com certo relevo, que nos astios, na propria «Inclusa», pode haver crianças formosas, sem pai, sem mãe, sem um carinho, um orgulho, uma vaidade.

E o conhecido fotografo Alfonso, tocado por aquella nota de redacção, tão profunda como humana, mudou o seu estudo para um asilo de crianças. E vai procurar nos pequenos que não têm apelido, dos quais talvez nem sequer se saiba o verdadeiro nome — o niño más hermoso de Espanha.

Encontrá-lo-á?

Eis um novo interesse para aquele concurso.

E se de facto um petiz do asilo ou da Inclusa fór dos primeiros premiados — se o fotografo sentimental encontrar a formosura anonima — talvez o pequeno acabe por encontrar os pais.

* * *

PELA secretaria da Assembleia Nacional foram expedidos convites aos srs. governadores civis para assistirem á sessão do Parlamento do dia 26. Occuparão a tribuna á esquerda da presidencia. Na tribuna defronte da presidencia ficam as autoridades que para isso receberam convite especial. A direcção das ceremonias incumbem ao director do protocolo, sr. Barreto da Cruz, coadjuvado pelo pessoal em serviço.

TEATROS E CINEMAS

«Milho-Rel», no Maria Vitoria

Na revista Milho Rel, que depois de amanhã vai estreiar-se no Maria Vitoria, apparecerá, mais uma vez, ao lado de Maria das Neves, o actor Costinha, um dos mais populares e modernos artistas do nosso teatro, no qual conquistou um lugar de grande relevo. Em Milho Rel, estream-se como escriptores de teatro os seus autores Rodrigo de Melo e Manuel Catola, e como compositores Fernando Guimarães e Rafael Medina. Igualmente, Mirita Castmro, apparece nessa noite, pela primeira vez, integrada na revista, realizando quatro papeis. O compêre está a cargo do popular actor Santos Carvalho (Ricardo), que trabalhará enquadrado por Maria das Neves, a querida vedeta do Maria Vitoria; Costinha, Maria Cristina, Alvaro de Almeida, Luiza Durão, Deolinda de Sousa, Eugénio Salsador, Maria Stuart, Carlos Barros, Elvira de Figueiredo, Antonio Rosa, Lina Duval, Waldomiro Lobo e Suscia Gonçalves.

Rosa Mateus, na Trindade

Novo, culto, intelligente, grande trabalhador, inafastavel criador de Beleza, o actual director artistico do Trindade, o artista Rosa Mateus, é um elemento de que o teatro ligeiro portuguez se orgulha, porque reúne as melhores e maiores qualidades para o desempenho da sua difficil e ardua missao. Os autores da revista Bola de Neve, que neste teatro vai estreiar-se amanhã flear-lhe-ão devendo grande parte do trabalho realizado dentro da sua obra, porque a tudo Rosa Mateus presidiu com carinho, com interesse, com acendrado efforço, empenhando-lhe todo o seu saber de experiencia feito. Bola de Neve, de Matos Sequeira e Vasconcelos e Sá, teve em Rosa Mateus um concurso tão pronunciado e evidente que o publico sabera compreender, diante do seu espezaculo, até que ponto o brilhante artista lhe deu toda a sua alta competencia.

Amarante no Nacional

Ha muito tempo que um artista não alongava tão retribuidamente triumpho como Estevão Amarante conquistou no Nacional. A estrea do illustre artista na Casa de Garrett, como interprete da admiravel comedia «Como se faz um homem», constituiu não só mais um exito da sua vida de primeiro gado, mas tambem um acontecimento artistico de inulgar relevo, nos meios lisboetas.

Atrás do reposteiro

A empresa do Sá da Bandeira, do Porto, projecta explorar a proxima epoca de verão com cinema sonoro e uma revista local, em dois actos, original de autores portuezes e com um conjunto artistico reduzido, mas escolhido.

—A bordo do «Almanzora» seguiram ontem para o Rio de Janeiro, a grande declamadora Berta Singerman, com seu marido e filha, e para Buenos Aires o artistas da companhia inglesa «The English Players», que do domingo terminaram os seus espezaculo a La Foz.

—Falleceu no dia 9 do corrente, no Rio de Janeiro, o artista theatral e grande violonista brasileiro, Rafael Romano, filho de outro musico do mesmo nome, affilhado do empresario José Loureiro e que em Lisboa esteve com a companhia Jardel Jercolis.

—O empresario Antonio Neves, portuguez, vivendo ha anos no Brasil, fundou uma companhia de artistas brasileiros e nossos compatriotas, com a qual está filmando, no Rio de Janeiro, a opereta «Cabocla Bonita» e outras peças de genero.

—Os espezaculos, em Lisboa, para que foram convidadas as artistas Maria Matos e Maria Helena, realizar-se-ão com uma parte de comédias e a outra de cinema sonoro, e preços populares.

—Eva Stachino, na revista «Peixe Aspada», em ensaios do Variedades, interpretará quatro numeros, um dos quais será chefe de quadro, de feição nova e interessante.

—Com extraordinario exito o Apolo inaugurou ontem os seus espezaculos a preços populares com a revista «Zé dos Pacatos», o que permitirá uma nova e longa carreira a famosa peça.

—O assunto do dia, agora, é a comédia do Variedades, «O Serra da Estrela», onde até as paredes do teatro ríem a gargalhada, com o grande comico Nascimento Fernandes, no seu papel de «Pires Serras».

—Pela empresa Lucilla Simões-Erico Braga, foram contratados para o teatro do Gimnasio as actrices Maria Sampaio, Margarida de Almeida e Elvira Velez. Apesar de estar já pronta a subir a cena a peça «A dansa dos milhoes», já entrou em ensaios a comédia «O Bobo do Reis», que será a terceira peça desta temporada, no Gimnasio.

«A cabra-cega» de Carlos Amaro

Carlos Amaro, com a sua amabilidade levemente desenhada ora dramaturgo, ora poeta, cheio de talento, mas tambem cheio de inercia, tem atravessado a existencia promettendo mais do que realizando. Por vezes, os amigos batem á porta do seu coração ou da sua intelligencia. Carlos Amaro deixa cair o seu monoculo despicente, mas de limpido cristal, e, em meia duzia de dias improvisa um livro ou uma peça, desentranhando-se em beleza, em lirismo, numa tal intensidade de trabalho que chega a parecer milagre. Depois, medita, e resignado regressa á mesa do café, vendo passar, coberta de triunfais bandeiras a caravana litteraria, de que ele podia ser, legitimamente, um chefe. Isto dura alguns annos, e depois, e depois, sem que se tenha apercebido do tempo perdido, que não é reversivel, supomos que, na sua primeira peça de teatro folio «Zé do João subiu ao trono», prodigio de tenura para anjos pequeninos, feito na sua propria linguagem de flores e de estrelas, de sonhos e de visões, de tal maneira que a terra desaparece, e ele, docemente, encamalhado, trepa no e, no nastro fulgurante do taumaturgo infante. Nunca em portuguez se escreveu, se sentiu, coisa tão pura de sensibilidade. Mas Carlos Amaro, acarinado por critica e homenagem do publico, não quer delatar-se ao trabalho.

Nem sequer aproveitou os lauros, naturalmente occupado com as roças do seu jardim espirital. Foi preciso que lida Stiechlin, numa necessidade imperiosa, o tivesse assediado para que ele agora, em menos de quinze dias, renovando, por completo, um velho tema dos seus papeis de teatro, construisse essa deliciosa «Cabra-cega», comédia romantica, que ontem á noite, num theatrinho da provincia, sob a égide de Estevão Sadino, se estreiou ante uma plateia fremente de entusiasmo. Lá fomos de longe á dita Estubal, através duma das mais lindas paisagens da terra portugueza, agulheta fresca, ratalhos de horta, de leiras húmidas, e nobres fustes de floresta virgilliana, — e, com verdade dizemos, que não lamentamos a jornada.

O theatrinho foi para nós um pequeno Bayreuth, sem Wagner é claro, mas mansão ideal, onde a beleza, pelos dedos de Carlos Amaro, veio, modestamente, apresentar-se em publico. As coordenadas geograficas pouco importam. De resto, Lisboa muito sabida, artificialmente culta, pode ainda dar a nota actual, mas já não tem sensibilidade para exprimir-se quando lhe dão uma obra aptada pelos nevos, feita com alma, como esta «Cabra-cega», de Carlos Amaro. Baptizada pelo publico, começou ontem a viver. E possível que quando for crescida, venha, então, a cidade, conquistando-a com um sorriso e já com uma lagrima. Mas qual é a sua fisionomia theatral? Trata-se duma obra de nobre fundo romantico, mas sem roupagens declamatorias. Sobria, linear, confito talvez novo, no palco, admiravelmente tratado, com as caracteristicas da melhor escola portugueza e com figuras que são bocas de carne viva,—observadas no seu caracter, a fundo, sem esses exageros complicados de psicologia, que fazem agora a epoca. «Jogam» apenas a peça—três actos, três horas—quatro personagens, á maneira antiga, quando se faziam obras, tão sólidas, como perleitas. Pois bem, Carlos Amaro consegue manter, empolgar o interesse da plateia, sem desfalcarem: nem excessos de verbalismo de tal maneira aquilo tudo é vida, substancia, acção dramatica, com o seu problema moral, o seu conflito de gerações e o seu fio enternecedor de amor. Mas o que é a peça? Dezenhem-la, apenas. Um velho pai, feroz, egoista, preocupado apenas com os seus negocios, tentado industrial, que reduz á miseria todos os seus concorrentes. A mulher morreu-lhe, misteriosamente, espancada ou envenenada pelo caracter abominavel daquelle homem. O seu lar é triste. E uma ruina. Quem passa, dardeja-lhe um olhar de odio. Lá dentro, morre-se duma sombra carinhosa: a velha criada, que ali educou o filho, hoje engenheiro. Uma luçada de pro-

mavera estremece as paredes. O sol, entra, aluzim, dourada luz materializada por uma rapaziçinha, rebento fragrantado do velho encinado, que vai, de inicio, involuntariamente, desviar o destino aquellas vidas. O engenheiro revolta-se contra o destino. A criada, temosa e humilde, entre o dever e o sentimento, não sabe quem atender se o patrão, se o filho. E a rapaziçinha, mocidade em flor, cantico de alegria, «Cabra-cega» não sabe, não profunda o que lhe vai no coração. Está naquella idade, em que o amor nasce, sem saber traduzir-se... enquanto na sua luz algem que não lhe confessa, estremece numa applica contida: o rapaz, o engenheiro.

Carlos Amaro dá-nos este inconsciente desabrochar de amor em notas admiráveis, tal qual na vida, num mixto de ingenuidade e de infantildade, de receio e de suspeita; fulcro, sensível, com transparencias de alma e effusões de lirismo. O autor, porém, sem perder o equilibrio theatral, nem a projecção humana de cada figura, pondo a nu as suas fibras mais intimas, arrisca-se a belas audacias. Os novos triumpham na vida e no amor. O argentario quer espeznha-las, destrui-las, mas a fiana da mocidade vence-o e ele, mudo, abandonado, amaldiçoado, envenenado de odios, gritando inanes vinganças. E nem o seu cadaver separa os amantes, que vão vida fóra, contentes, egoistas, embriagados de felicidade e de liberdade. Neste escorço rapido da peça, ha que dizer que o seu dinamismo aliaz vertiginoso, vem desde a primeira sena, tenso, denso,—com lances empolgantes, linguagem clara e movimentos prescruadores de alma que são duma verdade alucinante. Está ali, totalmente a vida. «Cabra-cega» é a sua victoria, atrotando contra as convenções e preconceitos tanto de familia como de meio. E' uma pagina séria de teatro, com nobreza, que ganharia, no entanto—único reparo que lhe levantamos—em ser aligeirada no ultimo acto.

Foi com alegria que vimos lida Stiechlin grande talento cenico, malbaratado em «tournée» da provincia. O seu caso—é um caso especificamente portuguez. Como se compreende que uma actriz da sua envergadura, de assas inspiradoras, se veja reduzida a uma «vagabundagem artistica» tão ardua, como ingloria?

Ha nisto uma injustiça flagrante. A sua ausencia dos palcos de Lisboa, onde honrosamente devia ter lugar, não a deminui, deminui o nosso teatro. O seu trabalho na «Cabra-cega» é uma criação admiravel de frescura e de claridade. Com a alma nos labios ela dá-nos uma linda rapaziçinha, ingenua, deliciosa, dum vivo complexo feminino, revelando todos os accents de um coração no qual o amor desabrocha. Carlos Amaro pode abraçá-la. A sua personagem comporizou-a a grande actriz, nas linhas ideais dum belo romanesco.

Luz Velloso fez com muita sobriedade a velha criada, representando com emoção.

Alves da Costa, num galá difficil, demonstrou o seu talento, de maneira a compartilhar dos aplausos calorosos que envolveram lida Stiechlin.

A. P.

«RUTHER» — Preparado científico para eliminar a Caspa e a lrritação do couro cabeludo ás primeiras applicações.

Distribuidor para a Provincia, Pestana, Branco & Fernandes, L.da—Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS
mais baratos do que no cinema
se representa agora, no
APOLO
a celebre e consagrada revista
Zé dos Pacatos
COM
DORITA DEL MONTE

VARIEDADES
Para rir a valer, até rebentar
Uma comédia assombrosa de graço
O Serra da Estrela
e dentro dela, o comico-o oso
Nascimento Fernandes
Todas as noites—A's 21 e 23 horas

GIMNASIO HOJE, ás 9 3/4
Telefone 2 8841
Um exito como não há memoria
A grande emedia social de Jersey Camargo
DEUS LHE PAGUE
Formitavel interpretação do grande actor brasileiro Procopio Ferré na
A dança em 3 actos
«A dansa dos milhoes»

No Odéon e Palacio



Madeleine Carroll e Franchet Tone, no fil me O Mundo em Marcha, uma super-produção que foca com extraordinario relevo o movimento incerto da grave situação politica internacional dos nossos dias. Uma tese oportuna e curiosissima, que, actualmente, é um aviso á Humanidade. O Odéon e Palacio exibem mais em complementos: O Capete Magico e Portugal Pitoresco, as curiosidades da nossa terra num filme americano

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ T. LEP. 17172
A VIUVA ALEGRE
Realização de Lubitch, musica de Franz Lehár, com Chevalier, Jeanette Macdonald, Danielle Parola, etc.

CONDES T. LEP. 2 25 9
O Rei dos Campos Elisios
farsa musical, com o impugavel comico Buster Keaton e Família.

ODEON Telet. 2 6 83
O Mundo em Marcha
A's 21 e 15
PALACIO com Madeleine Carroll, Franchet Tone, Reginald Benny, Raul Roulien e Harry Norton.
A's 21 e 30
Telet. 4 7183

POLITEAMA EM MA COMPANHIA
com Sylvia Sidney e Frederic March
O Tempo na Broadway
com Carlos Gardel
A's 21 e 30
Telet. 2 6366

PARIS Tel. 2 8777 Soirée As 9 h.
Amar e Cantar
O club da meia noite

CAPITOLIO LILION
Amor e milhoes

TERRASSE Viva Villa!
As 21 e 15 Telet. 2 0917 com Wallace Beery

LYS Telet. 4 8560
VIVA VILLA!
As 21 e 15 com Wallace Beery

JARDIM Tarzan e a opanheira
CINEMA As 20 e 45
Vidas Intimas

ROYAL Casar por azar
CINEMA As 20 e 30
Telet. 4 5037 **Cantico dos Canticos**

Teatro Nacional
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
e todas as noites o assombroso exito, com Estevão Amarante, na comedia em 1 acto, imitação de Henrique Galvão
COMO SE FAZ UM HOMEM
interpretada por Adalina Abran-ches e pelo maior conjunto dos ultimos anos, em palcos portuguezes

DESPORTES

O Uruguay disputará os Jogos Olimpicos de 1936

Nos Jogos Olimpicos, em materia de football, o Uruguay tem um comportamento altamente honroso. Talvez, como nenhum outro.

Tanto em Paris, em 1924, como em Amsterdam, em 1928, o Uruguay classificou-se campeão, causando o seu football o maior dos assombros, pela tecnica e tactica do seu jogo.

Nos Jogos de 1932, apesar de não haver football, ainda o nome do Uruguay foi citado, pelas suas performances em remo.

A noticia da inscricao do Uruguay, dada pelo Comité Olimpico desse pais, causou geral contentamento em todos os paizes concorrentes.

A paz olimpica

Os Jogos Olimpicos de 1936 não comportam apenas um ideal desportivo mas tambem um ideal de paz e de amor—fim social—sobre a terra.

A prova-lo está o discurso que o dirigente dos Desportes do Reich pronunciou na Dinamarca, do qual recortamos as seguintes periodos:

«Dos tempos classicos da antiguidade chegou até nós a historia dum acontecimento maravilhoso.

«Quando Darius, rei dos persas, atravessava o Helesponto com as suas tropas afim de atacar os gregos, mandou que sequissem estafetas a informar-se sobre o inimigo. De volta, estas estafetas relataram que os gregos se encontravam reunidos em Olimpia sacrificando-se aos deuses em desafios corporais amigaveis e em torneios literarios.

«Se o mundo quizesse hoje enviar informadores ao meu pais, estes só poderiam relatar que a Alemanha envida todos os seus esforços na preparação da sua mocidade, de forma a estar em condições de poder tomar parte nos desafios amigaveis da juventude do mundo, e que procura construir campos de jogos dignos de grande classe desses desafios.

«Nunca até hoje, na historia dos Jogos Olimpicos modernos, se interessou um chefe de Estado, tanto e com tanta influencia directa, na vasta preparação das Olympiadas como o fez e faz ainda o «fuhrer» e chanceler do povo alemão.

A representação da Polonia

A Polonia trabalha intensamente na preparação dos seus representantes para os Jogos de 1936. Os atletas provaveis foram agrupados por grupos: desportos atleticos—14 homens e 4 senhoras; football—26 jogadores; box—24 homens; remo—20 remadores; esgrima—10 esgrimistas; equipação—16 cavaleiros; hockey em gelo—15 homens; eski—8 homens; tiro—6 atiradores. Destes grupos sairão os seus representantes.

Congresso das Escolas de Educação Física

Os organizadores dos Jogos Olimpicos de 1936 resolveram convidar as escolas de Educação fisica de todo o mundo para um Congresso Pedagógico de Desporte. Já foi enviado convite nesse sentido a todas as nações concorrentes.

Cada nação mandará 30 estudantes de educação fisica do sexo masculino ás Olympiadas, os quais serão hospedes da Alemanha, a partir da fronteira alemã e durante a sua permanencia nesse pais. A chegada dessas equipas deve verificar-se no dia 23 de julho de 1936 e a partida no dia 17 de agosto.

«RUTHER»—Possui na sua composição todos os elementos indispensaveis para transformar um cabelo dehil, num cabelo forte, para tornar o cabelo grisalho ou branco, num cabelo de coloração normal.

A venda na Farmacia Silva Carvalho. 124, Rua dos Fanqueiros, 126.

Os Piólhos e as Unhas

A mordedura dos Piólhos faz comichão. A creança cõca-se com as unhas sujas e inocula assim microbios no sangue. Acutelem-se com os Piólhos. Mate-nos com «Marie Rose», liquido vegetal perfumado. «Marie Rose», friccionado todas as quintas-feiras com «Marie Rose», a cabeça de vossos filhos que vão á escola. Preço \$550 em todas as drogarias.

Automoveis sem chauffeur Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

ESTORIL PALACIO HOTEL Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os meses de maio e julho.

CONFERENCIAS

É hoje que se realiza na sala das sessões da Câmara Municipal de Lisboa a anunciada conferencia do sr. engenheiro Custodio Guimarães, subordinada ao titulo «A acção dos gases toxicos na paz e na guerra» e que pertence á serie de conferencias de propaganda militar organizadas pela revista «Defesa Nacional», cujo exito tem sido notavel.

Esta conferencia mereceu a attenção do publico pelo importante assunto que vai ser focado, pois como se sabe os gases tóxicos não são guerra futura um papel primordial, especialmente pelo que diz respeito ás populações civis que serão completamente aniquiladas em pouco tempo se não tiverem previamente preparado a sua defesa individual e colectiva.

—O sr. dr. Paulo Lameira campeão de «box» da Academia de Bordetta, de passagem em Lisboa, realiza hoje, ás 21 horas na rua Garrett, 80, «» conferencia publica dedicada á juventude desportista.

Sem mulher e sem haveres

O sr. Francisco Martins Correia queixou-se á Policia contra uma mulher com quem vivia e que lhe fugiu de casa depois de roubar varias roupas e objectos de ouro.

BOLSA DE LISBOA

24 de abril CONTADO

Table with columns: VALORES, Efectuado, Compra, Venda. Includes sections for Fundos do Estado, Ações, C.ª DE SEGUROS, C.ª DIVERSAS, COLONIAIS, and Obrigações.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa Telet. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like Londres, Madrid, New York, etc.

ESTE CONSEGUIU ELIMINAR CERCA DE 29 QUILOS DE GORDURA SUPERFLUA,

e explica-nos como os Sais Kruschen operaram esse milagre.

Passelos a pé—mas sem dietas.

Se a sua gordura excessiva o aborrece, porque não procura desembaraçar-se dela? Não lhe seria agradável, quando se fosse pezar d'aquã a um mez, tornar a ver o ponteiro da balança registar a altura normal?

Todavia, se imagina que esta redução de pezo se obtem apenas com regimes de fome, exercicios fatigantes ou com regimes de fome, a seguinte carta o edificará:

«Em pouco mais de 12 mezes reduzi o meu pezo de 107 para 74 quilos, adoptando o regime diario de uma dose de Sais Kruschen tomados todas as manhãs, isto em mezes alternados e com exercicios quotidianos de passelo a pé. Tendo em consideração que estes resultados foram obtidos sem o sacrificio das enfadonhas dietas, não podemos deixar de os classificar como surpreendentes. G. L. B.»

Gerações de pessoas ricas e obesas visitaram as aguas de Spa, célebres pelas suas propriedades de emagrecimento. Chamava-se a isto «fazer cura d'aguas». Hoje, porém, o exercito de pessoas obesas encontram na sua dose diaria de Sais Kruschen, a parte na verdade

essencial existente nas aguas de Spa. A formula Kruschen representa a composição das aguas mineiras das famosas nascentes do Spa. Estes Sais combatem as causas da obesidade; actuam nos orgãos internos, fazendo-os funcionar regularmente, e eliminam diariamente as substancias venenosas, que, quando accumuladas, se convertem pela acção quimica do organismo em gordura. Ao contrario dos aperientes vulgares, Kruschen não limita a sua acção a uma só parte do organismo. O seu eleito tonico estende-se a todos os orgãos, glandulas, nervos e veias.



Os Sais Kruschen encontram-se á venda em todas as farmacias e casas da especialidade. Preço do frasco grande, 17800; frasco pequeno, 10800.

A FESTA DE CARIDADE A FAVOR

da Liga do Gerez

É já amanhã que se realiza no Maxim's a grande festa de caridade a favor da Liga dos Amigos do Gerez, festa mundana que entre a nossa primeira sociedade despertou o maior entusiasmo.

A lotocão do Maxim's, que foi, para a noite de amanhã, exclusivamente codido á Liga, está quasi esgotada, tendo já marcado bilhetes as melhores familias de Lisboa. Este facto e o de, gentilmente, colaborar na festa alguns dos nossos melhores artistas teatraes como Adelina Abranches, Maria Cristina, Nascimento, Amaranth, Sacramento e Vilaret, justificam o interesse despertado pela elegante euinlo.

Mas outro facto ainda provocou o maior entusiasmo entre as pessoas que amanhã vão ao Maxim's: Procopio Ferreira, o grande actor brasileiro, tambem colabora na festa.

As pessoas que já adquiriram bilhetes devem marcar as mezes exclusivamente pelo telefone 4.5490. Os poucos bilhetes que restam podem ser marcados tambem pelos telefones Lumiar 48, 2.6108, 2.4664, 2.2257.

O vôo cificil do «Clipper»

ALAMEDA (California), 24.—O avião gigante «Clipper» que ontem de manhã partira de Honolulu, chegou aqui ás 17 e 38 horas, depois de uma tormentosa viagem em que teve de lutar com violentos ventos contrarios e denso nevoeiro que muito lhe dificultaram a marcha. (United Press).

Miss Batten

Batendo um recórdo Miss Jean Batten, que está tentando o bater o recórdo feminino Australiã-Inglaterra, chegou já a Jodhpur, com um apreciavel avanço horario.

Cheque sem cobertura

O agente Anibal Costa procura descobrir o pagador d'um individuo que entregou para pagamento d'uma conta ao sr. Manuel da Silva, proprietario da Pensão Colômbia, um cheque sem cobertura na importancia de 3.200\$00.

TAURINAQUIA

O caso do volante taurino no domingo, no Campo Pequeno

Está motivando grande curiosidade nos nossos meios taurino e automobilista o trabalho que o desportista espanhol D. Luis Aguado lhes apresenta no domingo no Campo Pequeno, rejoneando um touro de três anos. É um trabalho sério, como não pode deixar de ser, pois nada tem de charlotesco. Nem podia ser, porque um automovel não é objecto que se possa expor e arriscar á furia dum touro, sem a certeza de defendê-lo. Basta este raciocinio para sem conhecer ainda o trabalho, se poder avaliar do seu merito e da destreza uo mobilista e sangue toureiro que são necessarios ao valente automobilista-rejoneador.

Lazaro Obon, novillero de destaque, vai agradar aos aficionados. Tem todos os requisitos para tal, inclusivamente o de ban-darilhar com vistosidade.

A navalo, no domingo, José Casimiro Junior e Soares Castelo. Alegre, valente e artistico duo de cavalleiros.

Concerto Aurelio Fuentes

Amanhã, quinta-feira, ás 21 e 30 realiza o distincto violinista mexicano Aurelio Fuentes, na Academia de Amadores de Musica o seu concerto de despedida.

No programa que é muito interessante, figuram, entre outros, «Minuetto, Loure Gavotte» de Bach, «Sonata em mi menor, de Mozart, «Intermezzo extrato da suite romantica», de Antonio Pragos e duas danças mexicanas.

OS ESPOSOS FORSTER

O sr. Ernesto Rau ofereceu hoje um almoço á portuguesa aos esposos Forster, tripulantes da chalupa «Lugvogel», que se encontra ancorada, ha dias, no Tejo.

Mundanismo

ANIVERSARIOS Fazem amanhã anos as senhoras: D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Maria José Ordaz Pinto Cardoso, D. Helena de Carvalho Ferreira de Moraes Cardoso de Menezes, D. Helena Brandão Pigueiredo de Faria Carolina Trinita Rosa, D. Maria de Araújo Fernandes, D. Olivia dos Santos Alpendre, e a menina Maria Teresa de Orey Pinto Basto. DOBENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Judite Guillermina Barroso Antunes.

«RUTHER»—Após alguns dias de applicação restituirá a coloração primitiva aos cabelos grisalhos ou brancos, penetrando pelos poros e foliculos estimula o crescimento do cabelo e fará aparecer cabelos novos.

A venda na Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.da, Rua da Prata, 99, 101.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1 (Ao Intendente) TEL.F. 4 7063

Barbosa & Costa L.^{da}
 Apresenta sedes modernas e damascos do mais requintado bom gosto a preços sem comparação.
 Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 e 11
 Telefone 23562

PRODUÇÃO COLONIAL

Prosseguiu esta tarde na Associação Comercial a Conferência do Café

No salão nobre da Associação Comercial realçou-se esta tarde a primeira sessão de trabalhos da I Conferência Nacional do Café, que ontem à noite foi solenemente inaugurada pelo sr. sub-secretário de Estado das Colónias.

Presidiu à sessão de hoje, que principiou às 14 e 30, o sr. dr. José de Penha Garcia, deputado e membro da direcção da Associação Central de Agricultura, ladeado pelos srs. Rafael Correia de Oliveira, adido comercial do Brasil; Julio Calota, agente geral das Colónias Interino; e Carlos Manteiro, presidente da comissão organizadora da Conferência.

Abriu a sessão o sr. dr. José de Penha Garcia, que começou por aludir à colaboração entre as Associações Central de Agricultura e Comercial de Lisboa revelada através de muitas iniciativas anteriores. Elogiou a actualização dos organismos economicos nortenhos e acrescentou:

—As boas ligações que devem existir entre a produção e o comercio são ainda hoje mais indispensáveis, mercê da crise económica que tornou os mercados duma sensibilidade quasi coenta.

—Importa que a produção possa aperfeiçoar convenientemente os seus processos de produção e que a técnica comercial, cada vez mais perfeita, desempenhe integralmente as suas funções, realizando as ligações, a propaganda comercial e a penetração nos mercados por uma forma continua.

—Neste particular podem as associações comerciais desempenhar um papel importantissimo. São elas de facto os verdadeiros orientadores do comercio nacional e da sua acção deve resultar a coordenação indispensavel de todos os ramos de actividade.

Depois de afirmar a convicção de que a Conferência do Café muito ha de contribuir para se alcançarem estes objectivos, o orador concluiu assim:

A produção colonial e a tecnica agricola andam hoje perfeitamente ligadas. Vão aqui tocar-se alguns dos seus mais interessantes problemas, e ao iniciar-se a discussão não posso deixar de recordar e prestar homenagem aos esforços diligentes dos nossos colonos e dos nossos tecnicos, que, com tão poucos auxilios, muito já têm realizado a favor da economia do Imperio. E de esperar que destes trabalhos resulte a convicção ainda mais intensa da necessidade de uma politica de fomento e assistencia tecnica, dotada de meios suficientes e de continuidade na acção, base indispensavel para a valorização do café colonial e para a expansão do seu comercio.

Aberta a sessão, um congressista lembrou a conveniencia de se facilitar aos alunos das escolas agricolas a inscrição nesta conferencia, com o que a mesa declarou inteiramente concordar.

Seguidamente, entrou-se na ordem do dia, em que estava inscrita, em primeiro lugar, a discussão da tese apresentada ontem pelo sr. Geis Pinto, sob o titulo «O café na economia do Imperio».

Falou primeiro o sr. Carlos Manteiro que, ajudando a sua afirmação feita na tese, elogiou os serviços de estatística colonial e actividade desenvolvidas nesse campo pelo actual ministro das Colónias.

Usou, a seguir, da palavra, o sr. Julio Calota, agente geral das Colónias Interino, que prestou algumas informações acerca da forma como se encontram montados os serviços estatísticos da Agencia Geral das Colónias

(Ver continuação na 2.ª pagina)

A Cidade

VIAGEM DE ESTUDO

O professor Reinaldo dos Santos fez importantes conferencias em Paris e Bruxelas sobre a historia da Arte portuguesa

O professor Reinaldo dos Santos regressou a Lisboa duma viagem, larga e proveitosa, feita a algumas das principais capitais da Europap. Colaborador dedicado de todas as instituições que procuram prestigiar lá fora o nome de Portugal, sacrificia, com frequencia, os seus interesses, as suas conveniencias e a sua comodidade para ir ao estrangeiro divulgar as razões da nossa superioridade ou da nossa existencia nos dominios da arte ou da ciencia que superiormente cultiva.

A sua vasta cultura, a sua illustração, o sentido rigoroso que possui de interesse português quando debatido nas grandes assembleas internacionais de professores ou de simples curiosos, criaram-lhe entre nós uma situação excepcional. O dr. Reinaldo dos Santos tem sabido honra-la, depois de a haver conquistado trabalhosamente, com o auxilio de seguras amizades nos grandes centros de cultura, e com a pertinácia dos estudiosos que ignoram difficuldades e desanimos.

Sobre a sua recente viagem, determinada pelo desejo de servir a causa nacional, o dr. Reinaldo dos Santos declarou ao nosso jornal:

—Visitei efectivamente algumas capitais europeias, em missão de estudo e de divulgação fazendo parte dum programa delineado pela Junta de Educação Nacional. Primeiro estive na capital francesa onde realiciei duas conferencias de caracter científico e duas outras, sobre historia da arte, dentro do plano organizado a que me refiro.

Na Sociedade de Cirurgia de Paris faíel sobre arteriografia, em complemento duma discussão que vem sendo interessadamente seguida naquella importantissimo organismo científico. Do esforço desenvolvido para consagrar um método que á colaboração portuguesa tanto deve, dá idéa a opinião claramente expressa por alguns dos mais reputados medecos parisienses que affirmam nunca se terem feito tantos arteriografias como hoje. Na Sociedade Francesa de Urologia occupei-me de assuntos de especialização clinica tendo exposto alguns casos de cirurgia renal.

—No capitulo historia da arte... —Duas conferencias no Instituto de Arte e Arqueologia, subordinados ao titulo genérico «o espirito da arte em Portugal». Numa delas, em que se fizeram oitenta projecções, tratei da arquitectura e da escultura portuguesas, procurando desprender: dos exemplos apresentados a expressão original da nossa actividade artistica. O romanogotico e o manuelino mereceram-me o cuidado especial das referencias que justificam a sua predominancia no noso pais. Na outra conferencia occupei-me, com os mesmos objectivos, da pintura portuguesa, insistindo especialmente na produção dos seculos XV e XVI.

—Como foram recebidas as conferencias? —Tiveram como já lhe accentuei, um caracter de divulgação e, para alguns, de revelação. Assistencia composta especialmente de medecos, criticos de arte e estudantes da espe-

cialidade. O numero de alunos reunidos excedeu as minhas previsões, o que se justifica pelas recommendações especiais feitas aos seus discipulos pelos dois professores da historia da arte da Sorbonne, Schneider e Focillon.

—Que outras capitais visitou? —Estive em Bruxelas onde, por iniciativa do nosso illustre representante na capital belga, o sr. dr. Augusto de Castro, repeti no Museu Nacional uma das conferencias feitas em Paris. A outra conferencia foi repetida em Antuerpia na Casa de Portugal, servindo para inaugurar esta simpatica instituição. Tanto em Paris, como em Bruxelas e em Antuerpia, verifiquei um interesse cada vez maior pela arte e pela historia de Portugal. Para isso devem ter contribuido especialmente o exito da exposição dos Tullherias e o numero sempre crescente de turistas que visitam a nossa patria.

—Quanto á Inglaterra? —Fui a Londres concluir as negociações a que deram origem os convites recebidos das Universidades de Londres e de Cambridge para fazer, nas respectivas sedes, conferencias sobre a historia da arte portuguesa, e no London Hospital demonstrações de arteriografia. Umas e outras procurei realizalas no fim de maio, o periodo do ano mais conveniente.

Procurando dar uma feição pratica ao trabalho realizado, iniciei tambem negociações para editar as conferencias feitas. Supponho que é esta uma das modalidades eficazes e úteis da propaganda de Portugal, capaz de justificar os necessarios auxilios e as colaborações indispensaveis. Ao dr. Reinaldo dos Santos, medico e artista illustre que segue atentamente a solução de pensamento e de actividade internacional, devia ser feita ainda uma ultima pergunta:

—O ambiente lá fora? A guerra? A paz?

—Stressa foi, incontestavelmente, um grande calmante applicado aos nervos cansados duma Europa que se consome em questões interiores tantas vezes esteréis.

Iniciada num ambiente de cepticismo, essa conferencia dos países occidentais chegou a conclusões que modificaram sensivelmente o meio moral em que os povos estavam negociando. Em Londres e em Paris verificou-se que a inquietação, registada ainda ha poucas semanas, diminuiu de maneira tranquillizadora. E em toda a parte registei um horror sagrado pela guerra e pelas suas calamidades, e um desejo firme de fazer tudo para evitar a catastrophe que seria segundo todas as profecias, a ruína da nossa civilização.

Proezas de gatinhos

Os gatinhos furtaram do estabelecimento do sr. Virgilio Castelo Branco, na rua dos Fanqueiros, 231, varias peças de seda no valor de 3.000\$000.

—Por meio de chave falsa, os gatinhos entraram no estabelecimento do sr. Luiz Pereira, avenida Defensores de Chaves, 61, onde se abasteceram de casimiras e outros artigos.

OURIVSARIA DA GUIA

Cordões, cadeias e muitos outros artigos SOPELO PEZO. — Compra-se ouro e prata aos melhores preços
 2, Rua Martim Moniz, 10

UMA HOMENAGEM

“Taça Manso Lefèvre”

O Club Nacional de Natação instituiu este trofeu em homenagem ao saudoso official

O Club Nacional de Natação, que tão honrosamente figura no nosso desportismo, enviou ao sr. dr. Joaquim Manso o officio que abaixo transcrevemos.

A idéa de criar uma taça com o nome do Tenente Manso Lefèvre representa uma sentida homenagem ao jovem e malgrado official e tambem um testemunho publico de que a camaradagem dos desportistas não é palavra vã.

Pelo que ha de sineiro, elevado e saudoso na attitude do Club Nacional de Natação, o «Diário de Lisboa», profundamente reconhecido, agradece-lhe sob a invocação do tenente Manso Lefèvre, tão alta prova de dedicação á sua memoria.

Lisboa, 18 de abril de 1935.—Sr. director do «Diário de Lisboa».—Cumprimento e agradecer a v. que este Conselho Director em sua reunião de ontem, resolveu instituir a «Taça Tenente Manso Lefèvre» em homenagem ao extremissimo filho da v. e nosso querido consocio e antigo nadador deste clube, Manuel Manso Lefèvre, para ser disputada anualmente na Grande Travessa de Lisboa a nado—por estafetas—no percurso Xabregas a Algés.

O Club Nacional de Natação ao pretender por esta forma reviver a memoria daquelle que em vida foi filho amantissimo; official brilhante da nossa gloriosa Marinha de Guerra; homem distincto; desportista correcto; amigo dedicado; fã-lo consocio de quem com este gesto não faz mais do que prestar inteira e merecida justiça a quem, em vida, bem a mereceu. Perdeu v. um filho. Perdeu a nação um servidor. Perdeu o Club Nacional de Natação uma colaboração desinteressada. Perdemos nós... um amigo.

Perdeu-nos v. a triste lembrança que osamos trazer-lhe. Manuel Manso Lefèvre é um nome que para consolação dos seus, da patria e nossa, e para recordação dos vindouros como exemplo a seguir, precisa ser revivido.

Apresentando a v. os nossos respetuosos cumprimentos, e tornando estes extensivos ao vosso outro filho e tambem nosso consocio e amigo, sr. Pedro Manso Lefèvre, crela-nos sr. doutor com a mais elevada consideração e muita estima.—De v., etc.—Pedro José de Moura, presidente.

Catalogo comico da Exposição de Belas Artes

No «Sempre Fixe», hoje posto á venda, Francisco Valença e Carlos Simões continuam a sua interessantissima reportagem humorística illustrada «Catalogo Comico da Exposição de Belas Artes, e Botecho caricaturesco admiravelmente os acontecimentos da semana.

O «Fixe» publica tambem desenhos de Stuart Carvalhal, Almada Negreiros, Amaralhe, Arlindo e Ezequiel, Olladrob, Guerreiro e Tapim.

O submarino «Golfinho»

chega amanhã ao Tejo

O novo submarino «Golfinho» que vem a caminho de Lisboa navegava hoje com bom tempo a norte do cabo Finisterra, devendo entrar á noite em aguas portuguesas e fundear no Tejo amanhã á tarde.

A ligação aerea Lisboa-Porto

No avião comercial *Agua Branca*, pilotado pelo engenheiro Abel Pessoa, seguiram para o Porto diversos passageiros, entre os quaes o sr. conde do Juncaal.

Continua hoje no **TIVOLI** o éxito inextinguível de **AS PUPILAS DO SR. REITOR**

«A obra-prima de Leitão de Barros, de irresistivel interesse nacional!»

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
 Todas as tardes chá elegantes
 Orquestra de Antonio Soares
 Chá dançante só as quartas-feiras

Mostarda sem rival só a

SAVORA

pois é a rainha das mostardas

A Cidade

O processo da União dos Proprietários começou hoje a ser julgado no tribunal da Boa Hora

No sexto juízo criminal, em audiência colectiva, começou o julgamento de Artur Carlos de Almeida e Joaquim Antonio Cardoso, acusados de terem cometido um dano de 234.114\$50, na Companhia de Seguros «União dos Proprietários» onde desempenhavam, respectivamente, as funções de guarda-livros e caixa.

Presidiu o sr. dr. Nunes de Carvalho, tendo como adjuntos os srs. cns. Simão José e Gomes Paulo.

O sr. dr. Paulino Leitão é o delegado do Ministério Público, e a acusação particular está confiada ao sr. dr. João de Brito. Os réus não defendidos pelos srs. drs. Correia Ribeiro e Mario Monteiro. Compareceram treze testemunhas de acusação e dezasseis de defesa.

O acusado Joaquim Antonio Cardoso confessou, em parte, o delito que lhe é atribuído, declarando que retirou diversos valores por ordem do seu co-réu, Artur Carlos de Almeida declarou que meteu vales, de cujas importâncias se considera devedor.

Foi ouvido o continue Antonio Alves Brito que se limitou a relatar quanto ouvira dizer.

O delegado: — Ouvir falar em prémios de seguro?

A testemunha: — Sim, senhor. Também se falou na falsificação do processo dum sinistrado.

A testemunha aludiu à forma como eram feitos os serviços de escrituração.

O sr. dr. Mario Monteiro, interrogou: — Em 27 de março do ano findo, quando se reuniu a assembleia geral, o conselho não entregou valores ao réu Cardoso?

— Não sei.

O sr. dr. Correia Ribeiro: — Viu os réus falsificarem?

— Não, senhor. Tudo quanto sei, ouvi-o dos directores e empregados antigos e modernos.

Depois, a seguir, o sr. Fernando Ferreira dos Santos, empregado da «União dos Proprietários», explicando como os trabalhos estavam distribuídos.

O sr. dr. Paulino Leitão aludiu a uma letra n.º 50 contos falsificada e que foi desmontada no Banco Lisboa & Açores. A testemunha pouco adianta.

O sr. dr. João de Brito instou largamente a testemunha para tirar varias conclusões. E acrescentou:

— Como se explica que tivesse sido encontrada a chave na gaveta dum dos réus no dia seguinte à descoberta das fraudes, se ele na véspera a levára?

O sr. Fernando Ferreira dos Santos não soube explicar.

O sr. Francisco Pedro Pires, cobrador da companhia de seguros, declarou que entrou ao serviço em setembro de 1933, procedendo à cobrança por meio duma relação feita por qualquer empregado.

A seguir, foram ouvidas as restantes testemunhas de acusação.

Seguiram-se as testemunhas de defesa que abonaram o bom comportamento dos réus.

A audiência deve prolongar-se até à noite.

A exposição de Noémia foi hoje inaugurada

Constituiu um interessante acontecimento artístico e mundano, a inauguração da exposição dos desenhos e das pinturas de Noémia—a primeira realizada no Estúdio do Secretariado da Propaganda Nacional, no rés-do-chão do seu edificio no largo de S. Pedro de Alcântara.

Além do sr. dr. Guerra Duval, embaixador do Brasil, de todo o pessoal da embaixada e do consúlio do Brasil e doutros membros do corpo diplomatico, assistiram à cerimonia numerosas senhoras da nossa sociedade, muitos artistas e figuras em destaque, sendo unanimes os elogios à originalidade e ao talento da illustre artista brasileira.

A MEDICINA PORTUGUESA Dois medicos franceses vieram de proposito a Lisboa para observar um processo científico do dr. Lopo de Carvalho



O dr. Lopo de Carvalho, com os Drs. Pierre Ameuille e Hinault

Ontem, chegou de automovel, a Lisboa, vindo de Paris, o distinto medico francês sr. dr. Pierre Ameuille, acompanhado da sua esposa e do seu assistente, sr. dr. Hinault, cujo ultimo livro sobre o tratamento da tuberculose pelos sais de ouro tanta sensação produziu no mundo científico.

Trouxe-os a Portugal um motivo altamente honroso para a ciencia portuguesa: o sr. dr. Ameuille dirige o serviço de especialidades pulmonares no hospital Cochin, de Paris. Preocupava-o, sobretudo, segundo nos disse, o estudo das arterias brônquicas. E por isso muito lhe interessou a revelação dos novos processos usados em Portugal, pelo sr. dr. Lopo de Carvalho, tendo-se decidido a fazer a viagem á capital portuguesa só para assistir á applicação desses processos.

—Nunca viera ao vosso país—declarou-nos.—Mas, se Deus me der vida e saúde, tenciono voltar cá em 1936, para tomar parte no Congresso Internacional da Luta contra a Tuberculose. —Como tomou conhecimento dos trabalhos do professor Lopo de Carvalho?

—Pela leitura das revistas científicas. Interessa-me muito tudo quanto se faz de novo no mundo da fisiologia, como tudo o que se refere aos vasos do pulmão.

Pouco antes das 11 horas, os dois medicos franceses compareceram no hospital de Santa Marta, no serviço de doenças pulmonares, do professor Lopo de Carvalho. Um doente brasileiro foi colocado sobre uma mesa. E ante os diversos medicos e assistentes de Santa Marta, procedeu-se á angiopneumografia, método que permite esclarecer muitas duvidas sobre radiografias. Assim, por exemplo, consideravam-se até há pouco como adeno-páticas sombras que se apura agora representarem apenas vasos pulmonares. Tem este processo por fim tornar visíveis os vasos pulmonares, para a interpretação das radiografias torácicas.

Pela veia do braço esquerdo do enfermo foi metida uma sonda até ao coração; e injectou-se depois, através dessa sonda, um solução de iodeto de sódio a 120 por cento. O iodeto de sódio é opaco aos raios X, e por isso ficam desenhados os vasos pulmonares. O doente falou sempre com os medicos, e quer antes quer depois das radiografias, não manifestou qualquer sinal de dor, podendo o dr. Ameuille e o seu assistente observar pouco depois as radiografias respectivas, duma nitidez impressionante.

Trata-se dum processo essencialmente português, praticado há cerca de 3 anos, e que hoje se utiliza já normalmente em Santa Marta, no mesmo genero do que o dr. Egas Moniz usa para o cerebro e o dr. Reinaldo Santos para a aorta. Pode applicar-se em todos os casos, sem qualquer perigo, como o demonstram as applicações feitas em homens, mulheres e crianças, tanto no Hospital Escolar, como noutros locais.

Depois de assistir á experiencia e de visitar diversas instalações de Santa Marta—onde, apesar da exiguidade das instalações e das verbas, se fazem verdadeiros prodigios—os visitantes estiveram conversando com o sr. dr. Benard Guedes, encarregado do curso de radiologia, e presenciaram um exame radiográfico ao cerebro dum doente, feito pelo sr. dr. Egas Moniz, tendo ficado verdadeiramente impressionado com a rapidez e a perfeição com que foram executadas tão difíceis operações:

—O que sobretudo nos impressionou—disse-nos o sr. dr. Ameuille, falando em seu nome e no do seu assistente—foi verificar a forma como os homens de ciencia de valor conseguem aqui organizar verdadeiras equipes, dispostas a colaborar, com a melhor vontade, na execução dos diversos trabalhos. Pelo que vejo, co seguem formar verdadeiras escolas. E todos sabemos que se é difícil realizar uma obra individual, muito mais difficil ainda é conseguir um trabalho de conjunto, com um grupo. Tenho viajado muito, e confesso que me impressionou o que, neste capitulo e noutros, vi agora em Lisboa.

—O processo que viram applicar ainda não se executa em França?

—Ainda não. E não sei doutros países em que seja já utilizado. Do celebre fisiologo Jacobus de Estocolmo, sabemos que o tentou já, mas sem grandes resultados. Trata-se duma tecnica muito difficil, em que o pormenor tem muita importancia. E foi isso que nos trouxe a Lisboa, para vermos como o dr. Lopo de Carvalho applica o método.

—E vão utilizá-lo?

—Assim que chegarmos a França, tendo esperanca de podermos já apresentar resultados interessantes ao Congresso de Lisboa de 1936. Até agora, não injectávamos as arterias pulmonares, mas apenas os brônquios, e metemos a sonda pelo nariz.

Os dois medicos franceses que, seguindo o exemplo do seu colega sulco Mistel, de Montana, vieram a Lisboa para applicar o processo do dr. Lopo de Carvalho, seguem amanhã para Paris.

ARTE E ELEGANCIA

Vestidos, casacos e chapéus

Sempre os ultimos figurinos

Atelier da Casa das Flores, Lda.

Direcção de GUILHERMINA GOMES

96, Rua do Crucifixo, 98 — Tel. 26100

«O MUNDO EM MARCHA»

Um filme que vem na hora propria

Estreia-se hoje nos cinemas Palácio e Odeon uma obra cinematográfica, que decerto vai ser recebida em Lisboa com o mesmo interesse e sensação provocados nos grandes centros mundiais. Com efeito, o filme em questão—«O Mundo em Marcha»—é absolutamente invulgar pois foca, em imagens de pujante verdade e maravilhosa beleza cinematográfica, o problema que preocupa actualmente a humanidade inteira: a grave situação politica internacional em que os grandes potentados europeus parece esquecerem-se já do pavoroso flagelo da ultima guerra, que deixou meio mundo no luto e na ruina.

«O Mundo em Marcha», filme notabilissimo de John Ford, e que já foi comparado á monumental «Cavalgada», é, nas linhas gerais, a historia de uma familia através de três gerações. A guerra de 1914 dizimou-a e arruinou-a e quando a sua situação commercial continua de novo a consolidar-se no mercado internacional, começa esboçando-se no horizonte a ameaça de novas desordens e cresce a ameaça constante das grandes potencias cada vez mais temivelmente armando-se.

Lutando com os ódios e as gangrelras impõem-se porém, através dos tempos, o amor forte da familia e o afecto sincero e puro de uma mulher.

«O Mundo em Marcha» não é porém sómente um filme de tese. E' tambem uma espectacularissima película que num elenco superior reúne os nomes consagrados de artistas como Madeleine Carroll, Franchot Tone, Reginald Denny, Raul Roulien, Bany Norton.

«O Mundo em Marcha» é um filme que a todos interessa, sob mais de um aspecto. Por isso é certo que hoje e dias seguintes Palácio e Odeon vão ter farta concorrência.

O PORTO pelo telefono

O caso do Colegio dos Orfãos

PORTO, 24

Foi hoje remetido ao 3.º Juízo Criminal o ex-prefeito Ernesto Amorim, bem como o processo contra ele instaurado. Antes, porém, o agente Vidal interrogou o director do colegio, a fim de esclarecer um facto relatado pelo ex-prefeito enfermeiro Malheiro. Só ao fim da tarde é que se saberá se será feita ou não a pronuncia provisoria ao prefeito Amorim; mas tudo nos leva a supor que ella se effectuara, embora pelo resultado do relatório do Instituto de Medicina Legal, as culpas d'este estejam um tanto ou quanto diminuidas.

O sr. dr. Sears Cardoso está desde há dias instalado no gabinete do director do Colegio dos Orfãos, a fim de proceder ao inquerito ordenado pelo Camara.

Lamentavel abuso

Há dias uns antigo e muito conceituada casa comercial da rua Sá da Bandeira enviou pelo correio uma circular aos seus clientes notificando-lhes uma alteração na sua firma. Por informações dadas por alguns destinatarios veio aquella firma a ter conhecimento de que nos sobrescritos foram abusivamente introduzidos uns papelinhos que ultimamente por aí têm sido espalhados e nos quais se lê o seguinte: «Se és bom português não leias os Sports». O facto vai ser comunicado á direcção geral dos Correios e Telegrafos, para que esta investigue se esse lamentavel abuso se deu dentro das suas repartições.

Roubo numa igreja

A confraria parochial de Paranhos queixou-se á Policia de que foram furtadas de uma imagem da Senhora da Conceição varias joias no valor de alguns milhares de escudos.



Vinho Verde Agulha, tinto e branco, vinho delicioso, que pica na língua, aviva o paladar, completa uma boa mês, estimulando o apetite e a boa disposição!

VINHO VERDE "AGULHA"

Não é uma agulha em palheiro
Vende-se em toda a parte

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Filial em Lisboa: RUA DO ALECRIM, 117 a 121 — Telefone 2 2556



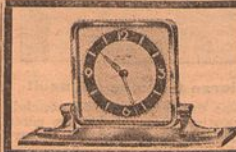
Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1903 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, B. — Telefone 2.2740
Prof. Borges de Sousa — Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos — Rins e aparelho urinário — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Nervosa e mentais — 15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete — Estomago e Intestinos — 14 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ovidos, nariz e garganta — 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho) — Doenças da pele e sífilis — 14 h.
Dr. Figueiredo Valente — Medicina geral, coração e pulmões — 14 h.
Dr. Torres Pereira — Cirurgia geral — 15 h.
Dr. Oliveira Luzia — Diarria, raios ultra-violetas, maçagens, etc. — 12 às 14 h.
Dr. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h.
Dr. Tiago Marques — Boca e dentes — 11 h.
Prof. Eduardo Coelho — Cirurgia e nutrição — 18 h.
Dr. Custódio Teixeira — Análises clínicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 95, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NAVEIRO — Medicina Coração e pulmões — 5 h.
DR. FERNANDO VILAR — Cirurgia total operações — 5 h.
DR. MIGUEL DE M. SAES — Rins e vias urinarias — 10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sífilis — 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas. electroterapia 2 h.
DR. LARIO DE MATOS — Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, fígado e intestinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 2 h.
DR. CASIMIRO AFRONSO — Doenças das senhoras operações — 2 h.
DR. FRANCISCO GALLIROS — Garganta, nariz e ovidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA — 35ca. — Análises, proctos — 12 h.
DR. ALEN SALDANHA — Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Leia hoje o **SEMPRE FIXE**, jornal humorístico.



SER BELA...
nas nossas salas de estetica, com os nossos productos cientificamente furios, pode manter-se a juventude, a mascara de la ma, a massagem e limpeza de pele, podem vencer a idade, faca os seus tratamentos na **ACADEMIA CIENTIFICA DE BELLEZA**
TELEF. 21000 - A DA LIBERDADE 35 - LISBOA



PROVEITE A OPORTUNIDADE PARA OFERECER UM RELOGIO DOS RECENTES MODELOS QUE O

TORROAES recebeu.

119 - R. DA PRATA - 123
Telef. 2 4210

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria **MADRID**
Rua do Mundo, 115

CARTAZ
TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — Como se faz um homem.
Gimnasio — A's 21 e 45 — Deus lhe pague.
Apolo — A's 21 e 23 — 26 dos Pacatos.
Variedades — A's 21 e 23 — O Serra de Estrela.

CINEMAS

Luz — A's 21 e 30.
Frisol — A's 21 e 30.
Condes — A's 21 e 30.
Politeama — A's 21 e 30.
Odeon — A's 21 e 16.
Olimpia — Das 14 e 30 as 2.
Thiadeo Terrasso — A's 21 e 16.
Capitolo — A's 21.
Royal-Gin — A's 21 e 30.
Palacio — A's 21 e 30.
Salão Ideal — Rua do Loreto.
Paris Cinema — R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema — Av. Alvares Cabral.
Promotora — A's 21.
Belem-Jardim — A's 21.
Eden-Cinema — R. do Alvaro, a Alcantara.
Sport Lisboa e Benfica — Secção cinematografica — Av. Gomes P. eira — Benfica.

TEL. 2 3695

Aos Proprietarios
Construtores
e Mestres d'Obras
MONTCADI
Tinta de cimento em qualquer cor
Impermeabilizadora

Pedidos e informes
Fiel Viterbo — R. Bacalhoelros, 121, 2.º

SORTES GRANDES

em casa, **COSTA L. DA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Capristano & Perreira, L. da

BOMBARRAL
HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa — Leiria	7,00 — 14,3
Lisboa — Peniche	7,30 — 17,30
Lisboa — Nazaré — Alcobaca	8,30 — 16,30 — 18,30
Leiria — Lisboa	7,50 — 15,0
Alcobaca — Nazaré — Lisboa	7,30 — 10,00 — 14,30
Peniche — Lisboa	7,00 — 14,45
Peniche — Caldas da Rainha	7,45 — 11,0 — 15,30
Idem	— 1,30
Caldas da Rainha — Peniche	8,30 — 12,30 — 17,30
Idem	— 22,00
Peniche — Torres Vedras	8,45 — 14,00
Torres Vedras — Peniche	11,20 — 19,50

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa — Porto as 7,00
Porto — Lisboa as 7,45

Partidas de Lisboa } Largo de S. Domingos, 11 Leiria A
Palacio Conde de Anadia
TELEFONO 2 1003

Stadium

A grande e popular revista portuguesa de todos os desportos

publica hoje
mais um número sensacional

De entre o seu sumário destacamos:

Grande reportagem dos jogos do Benfica contra os austríacos do "Wacker" e do Futebol Club do Porto contra o Vitória.

Comentários e crítica à sessão pugilística do Coliseu.

O Portugal-Espanha em Basket.

Rugby internacional: a vitória do Ginásio sobre Madrid.

Uma grande escola de educação física.

A temporada automobilista portuguesa de 1935: entrevista com o engenheiro Ribeiro Ferreira, do A. C. P.

A Rampa do Gradil,

Nas vésperas do Portugal-Espanha em futebol: primeiras notas de uma grande reportagem do "Stadium".

Remo, natação, ciclismo, todos os desportos, enfim, em artigos, notícias e uma larga documentação gráfica.

16 páginas 1 escudo

A revista desportiva de todos os portugueses e para todos os portugueses!

Colegio Internacional de Lisboa

Quinta da Nazareth — R. do Lumiar, 182

Acha-se aberta neste colegio uma matricula especial para os alunos que, por qualquer motivo, tenham de transitar para o ensino particular.

Auto-car para a condução dos alunos.

Pedir informações e o horario do auto-car á Secretaria do Colegio pelo telefone: Lumiar 264.

OLIMPIA CLUB
HOJE
Grandioso successo da brilhante
baillarina
Mary Gimenez

ESTRANGEIRO

DR. WACHSMANN MEDICO
ARZT
Pelas Fac. de Lisboa e Berlín
Vias urinarias, Sifilis, Pele
Clínica Geral
Pr. D. João da Camara 4-1.º. Tel.: 75153
8 1/2-9 1/2 h. (pobres. 12 as 18 as 20 h.)

NOTÍCIAS DE ESPANHA

Nuvens de gafanhotos na região de Sevilha

SEVILHA, 24.—As colheitas da região estão seriamente ameaçadas em virtude da grande seca que se está fazendo sentir. Calcula-se que quarenta por cento dos frutos estejam perdidos.

Grandes nuvens de gafanhotos têm aparecido em diversas povoações, causando enormes prejuízos à agricultura. A Camara Agrícola solicitou do governo medidas urgentes. (United Press).

Mortos de fome e de frio

CADIZ, 24.—Segundo informações do governador, a falta de trabalho criou uma situação angustiosa aos operários, os quais, bem como algumas crianças, caem na rua inanimadas de fome e frio, em algumas povoações. (United Press).

Um mercado novo em Madrid

MADRID, 24.—As autoridades municipais inauguraram esta manhã o novo mercado de frutas e legumes, que substitui o velho mercado de Madrid. O actual cobre uma superficie de 30.000 metros quadrados, dispõe de instalações ultra-modernas, e os comboios de mercadorias param mesmo no centro da praça. (Havas).

Prisão importante

GIJON, 24.—Foi preso Luiz Sornicharo, secretario da Aliança Operaria, a quem as autoridades apreenderam varios documentos comprometedores pelos quais se verifica que elle facilitava a fuga para o estrangeiro dos revolucionarios das Asturias que andam fugidos a justiça. Além dos documentos, foram-lhes apreendidos 5.000 pesetas que destinava a empregar em novas fugas. A guarda civil accusa-o de estar preparando manifestações para o proximo dia 1.º de maio. (United Press).

Como se evita um suicidio

VALLADOLID, 24.—No hospital desta cidade deu entrada o padre Marcelino Quadrado, de Medina del Campo, que durante as procissões da Semana Santa foi violentamente acutilado por pretender matar-se em frente das imagens que figuravam nas procissões. (United Press).

O jubileu de Jorge V

LONDRES, 24.—A partir de 7 de maio serão postas em circulação as novas estampilhas comemorativas do jubileu do rei. Os novos selos são duas vezes maiores que os actuaes. (Havas).

Um inglês benemerito

LONDRES, 24.—A comissão encarregada de angariar fundos para a reconstrução do Hospital de Saint-Georges, em Hyde Park, recebeu dum anonimo a quantia de 10.000 libras. (Havas).

PELOS CABELOS

Não pretendemos trazer pelos cabellos quem quer que seja a compreensão duma verdade.

Pêlos ou cabelos brancos podem voltar a cor natural, a cor do tempo moço, usando diariamente o famoso e acreditado tonico-regressivo chamado «Juvenia».

E diz-se «regressivo» porque «Juvenia», sem auxilio de nitratos e outras perigosas porcarias, tem o estranho poder de, inofensivamente, fazer regressar os cabelos a cor da sua primitiva mocidade.

E tudo isto dissimuladamente, lentamente, sem ninguem perceber.

«Juvenia» é um tonico vegetal de cor branca; não machuca a pele, nem suja o cabelo e evita, radicalmente, a caspa.

As «brancas» são as rugas do cabelo. Oxalá as rugas da pele pudessem, com tamanha precisão e facilidade, eliminarse, apagar-se, destrui-se para sempre!

Por amor dos seus cabelos recuse tudo que não for «Juvenia».

ACTUALIDADES DE ESPANHA

A trégua da Semana Santa

MADRID, abril.—Na area nacional, as festas da Semana Santa significam uma trégua em todos os avatares politicos e sociais. A Espanha, de tão emocionante sentido artistico, só tem nesta hora olhos para as taíhas dos seus melhores imaginarios: Salzillo, Montañas, Mena... Não é o momento de discernir o catolicismo do povo; mas pode afirmar-se, com a força do questionavel, que a Semana Santa de modo algum se opõe ao laicismo oficial. É uma festa unificada de tradição artistica que tem o respeito unanime dos amantes do belo.

Imaginarios, saetas e cintilações de cirios com fundos de mantilha: a Espanha nestes dias.

No aspecto politico, o gabinete Lerroux representa uma leve rectificação para a esquerda, a primeira desde que nasceu o actual Parlamento, tem, de certo modo, a hostilidade da maioria direita da Camara que colaborou com o proprio sr. Lerroux no governo anterior: «Ceda», agrarios e liberais democratas. Pode dizer-se que se mantém a actual «équipe» governante graças á trégua parlamentar que termina com o mês corrente.

Nos primeiros dias de maio ante a automatica abertura das Cortes, o problema politico necessita duma solução de continuidade. Terá de escolhê-la entre estas três: reorganizar o gabinete antes de recommencar os trabalhos do Congresso, dando entrada novamente ás direitas e assegurando deste modo uma maioria, a mesma que sustentava o governo anterior; apresentar-se o gabinete ao Parlamento tal como está constituído, mas tendo-se previamente assegurado da tolerancia das direitas que hoje se mostram implacaveis nas suas ameaças; e por ultimo que o governo Lerroux ceda nas Cortes ante a votação hostil das direitas, dando assim motivo a uma crise que fatalmente desembocaria no decreto de dissolução, para no prazo constitucional de três meses celebrarem-se eleições e reunir-se o novo Parlamento.

Naturalmente que as probabilidades de qualquer dessas soluções dependem do angulo em que se coloque o observador.

Dum plano de estrita objectividade, a unica coisa que neste momento pode afirmar-se é que a incognita politica apparece mais brumosa que nunca.

O regime parlamentar oferece estas perspectivas visto os governos necessitarem de contar com a confiança das Cortes. Dai a queda do primeiro governo minoritario formado ha tempos.

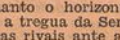
De todas as formas, para as esquerdas moderadas o rumo politico melhora.

Os acontecimentos revolucionarios de outubro vão-se liquidando apressadamente, e ante as exigencias de certos sectores das direitas, principalmente da «Ceda», verifica-se uma reacção favoravel á ala esquerda.

Se o pleito politico actualmente pôsto desembocasse na dissolução do Parlamento, a frente republicana nascida do pacto entre o sr. Martinez Barrio, Azaña e Sanchez Roman lançar-se-ia ás urnas com fervoros entusiasmo. Como bom ensaio pode considerar-se o passado 14 de abril, data gloriosa para a segunda Republica espanhola, em que se fez ouvir a voz vibrante dos republicanos até nas mais afastadas regiões do pais.

Pelo contrario, se as eleições se adiam talvez dezembro seja a data maxima—, os partidos republicanos, sem distincão de matizes, aproveitarião os dias para reorganizar e vigorizar as suas forças, aumentando assim as possibilidades de triunfo, com prejuizo das direitas que ainda nestes instantes tratam de vencer mais pela habilidade politica que pela grandeza dos seus procedimentos. Que o diga o facto de, enquanto todos os partidos que sentem e acatam a legalidade do regime engalanavam os seus edificios, em 14 de abril, com a insignia nacional, a «Ceda», que ainda poucos dias antes participava das responsabilidades do poder não se julga obrigada a fazer a menor ostentação comemorativa.

Enquanto o horizonte politico se aclara, a trégua da Semana Santa une as forças rivais ante a maravilha das procissões ás quais uns vão com profundo sentido místico e outros com emocionada admiração artistica. Mas na qual todos coincidem, apesar das actividades que já iniciam os sr. Lerroux, Gil Robles, Martinez de Velasco, Melquiades Alvarez... para data muito proxima.



Pão e Sardinhas de Conserva. Almoço barato e saboroso. Saboroso bocado.

Recuse as latas sem nome do fabricante.



LISBOA - SEVILHA

e vice-versa (via Beja), carreira regular de passageiros em auto-cars Hispano-Português. PALMELENSE (Portuguesa) e CASAL (Espanhola). Serviço combinado

Partida de Lisboa ás 6.50 (Cala Sodrê) 2.º, 4.º e 6.º Partida de Sevilha ás 7 (Hora local) 3.º, 5.º e Sábados Chegada a Sevilha ás 19 (Hora local) Chegada a Lisboa ás 20.50 (Cala Sodrê)

Visitem a feira de Sevilha, e assistam ás touradas nos dias 25, 26, 27 e 28

Até 26 do corrente, 190\$00 — ida e volta, válido por 30 dias (preço especial)
Depois desta data — ida — 121\$00. — ida e volta — 215\$00.

Marcação de lugares e informações — **JULIO BARBEIRO** Parceria dos Vapores Cala Sodrê — Tel. 2 5314

A revolta grega

Revelações sensacionais no julgamento dos sediciosos

ATENAS, 24.—O tenente-coronel Staupopoulos, testemunha no processo de julgamento dos chefes do movimento sedicioso, fez um depoimento interessante. Declarou que quando tomou conta da Segurança Especial existiam em Atenas três organizações revolucionarias secretas. Uma delas era dirigida por Gonatas e pelos generais Papoulas e Kimissis, da autoria da qual era o plano de occupação do Arsenal e outros estabelecimentos militares de Atenas e da formação de grupos terroristas.

A testemunha afirmou que a revolução devia rebentar no dia da reeleição de Zaimis para a presidencia da Republica; mas que em virtude de divergencias entre os rebeldes foi, então, adiada. Afirmou perentoriamente que os chefes eram Venizelos e Papoulas, e que Sfoulis e Gonatas tinham sido a alma do movimento em Atenas. Declarou mais que todos os chefes politicos pactuavam com os revolucionarios, contra o que Papanastasiou protestou. A testemunha, porém, manteve a sua afirmação. (Havas).

GENERAIS GREGOS FUZILADOS

ATENAS, 24.—Foram executados os generais Papoulas e Kimissis, condemnados a morte pelo crime de rebelião. Não se deram incidentes. (Havas).

Um pavoroso incendio

destruiu o edificio da Lotaria Irlandesa

DUBLIN, 24.—Um violento incendio, lançado criminosamente, destruiu totalmente o majestoso edificio onde se fazia a emissão e sorteo dos bilhetes da lotaria irlandesa.

Quatro brigadas de bombeiros, coadjuvadas por forças do Exercito e da Policia, atacaram denodadamente o fogo e empregaram todos os esforços no sentido de o extinguir, pois ameaçava propagar-se ás edificações vizinhas. Porém, devido á falta de agua com que lutaram, todos os esforços dos bombeiros resultaram inuteis, conseguindo-se apenas, a muito custo, salvar os predios contiguos, que as chamas já lambiam.

Os prejuizos materiais causados pelo fogo são elevadissimos. As autoridades policiaes procedem a activas diligencias para capturar os incendiarios. (United Press)

A nova Constituição polaca

entrou hoje em vigor

VARSOVIA, 24.—Na presença de todo o governo, o presidente da Republica, assinou, ontem, de tarde, o texto da nova Constituição que entrou em vigor ás 9 horas da manhã de hoje.

Segundo a nova Constituição, o presidente passa a ter poderes adicionais, tais como, nomear e demittir o chefe do governo ou qualquer dos seus ministros; nomear um terço dos senadores; decidir sobre a paz e a guerra; e finalmente, nomear o seu proprio successor, que será escolhido entre dois candidatos que lhe forem apresentados.

Comemorando a entrada em vigor da nova Constituição, o presidente da Republica oferece hoje um banquete a que assistem 2.000 convidados. (United Press).

Dois grandes incendios

TOQUIO, 24.—Declararam-se dois terriveis incendios ao norte do Japão nas prefeituras de Fukushima e Miyagi. Até agora destruíram 150 casas. (Havas)

«RUTHER» — Não é uma loção vulgar, é um tonico biologico cientificamente preparado cuja formula custou longos anos de trabalho de laboratorio a varios investigadores especializad.

A venda na Farmacia Teixeira Lopes 154, Rua do Ouro, 156.

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
 Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de **ODOS OS GENÉROS E PARA TODOS OS USOS**
 Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setúbal, Faro, Fátima, etc.
A CERAMICA DO HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO

O sensacional filme
O MUNDO EM MARCHA
 com 5 das melhores estrellas de cinema

A CONFERENCIA DO CAFÉ

Foi aprovada a tese com o titulo "O Café na Economia do Imperio"
(Continuação da 4.ª pagina)

e se referiu, tambem em termos muito elogiosos, á acção do sr. dr. Américo Monteiro, como director geral de Estatística.

O sr. Góis Pinto, falando em seguida, explicou os motivos que determinaram as suas considerações acerca dos serviços de estatística colonial e declarou desejar que ficasse exarado na acta que não pretendia, por forma alguma, apresentar a menor censura ao sr. ministro das Colonias e á organização dos serviços de estatística colonial.

Como um congressista sempre lamentado o facto do sr. Góis Pinto se ter referido na sua tese ás misturas de café, dizendo que isso poderia desorientar o publico, o relator esclareceu que tivera apenas em vista reprimir as misturas fraudulentas nos cafés expostos á venda.

Com a opinião do sr. Góis Pinto declarou tambem concordar o sr. presidente, com o assentimento evidente dos restantes congressistas.

Reduzidas a três, pelo proprio relator, as conclusões da tese em discussão, foram ellas aprovadas por unanimidade.

Foi concedida depois a palavra ao sr. Manuel Mesquita, que apresentou uma tese acerca de «Os cafés de plantação em Angola».

Um avião caído quando voava a mil metros

MADRID, 24.—No aeródromo civil de Barajas caiu um avião militar que voava a mil metros de altura. O observador tenente José Gomez teve morte imediata. O piloto capitão Atauris salvou-se no para-quadras.

O capitão Atauris declarou que o avião foi apanhado por um violento remoinho de vento que os não deixou manobrar no sentido de evitar a queda do aparelho. Acrescentou que ele foi arrancado do aparelho pelo proprio vento e que se salvou por o seu para-quadras de que estava munido se ter aberto rapidamente.—(U. P.)

50 mineiros soterrados

JOHNSBURGO, 24.—Oito europeus e quarenta e dois indigenas foram surpreendidos pela inundação repentina da mina onde trabalhavam, em Machivie. Até agora foram já retirados dois cadáveres, havendo poucas esperanças de salvar os restantes.—(United Press).

O RECITAL DE MANUEL LERENO no Radio Club Português

Manuel Lerenó, um dos mais interessantes actores da nova geração, discipulo de Chaby e de Antonio Pinheiro, dá esta noite um recital ao microfone de Radio Club Português, dizendo versos de Almeida Garrett, Antonio Feljó, Eugénio de Castro, Antonio Botto, Ramiro Guedes de Campos, Rebelo de Almeida e Augusto Pinto.

SPEEDWELL MOTOR OIL

No **São Luiz:** o «clou» da temporada

A VIUVA ALEGRE

com MAURICE CHEVALIER e JEANETTE MACDONALD

O "RALLYE," DE MARROCOS

A "equipe" portuguesa chegou a Nimes sem penalizações disputando-se hoje a segunda tirada



Itinerario da «étape» Nimes-Paris

Os automobilistas que concorrem ao «Rallye» Internacional de Marrocos partiram esta madrugada de Nimes, a caminho de Paris, onde devem chegar, dentro da média exigida, ás 19 e 17.

A «étape» de hoje é de 700 quilómetros, que devem ser percorridos em 14 horas.

O itinerario segue por Le Puy, Vichy, Moulins, Nevers, Montargis, Fontainebleau e Melun.

Apesar de parecer um percurso facil, tem contra si a desvantagem de ser curto em relação aos outros, visto que numa «étape» extensa, em caso de avaria, a «equipe» ainda pode recuperar o tempo perdido, ao passo que numa «étape» curta essa probabilidade deminui.

A estrada é boa, mas de grande transito e como é percorrida de dia, os automobilistas têm de contar com a dificuldade da entrada em Paris até á praça da Concordia, sede do Automóvel Club de França, sujeitando-se ao regulamento de transito dentro da cidade.

Os automobilistas atravessam uma boa parte do territorio francês, atravessando uma paisagem variada e pitoresca, cortada por alguns accidentes de terreno e por diversas correntes de agua.

Entre Nimes e Vichy, erguem-se as Cevennes e os montes que constituem parte do macisso central, região accidentada cujas altitudes dificultam o percurso. De Vichy a Nevers, a estrada acompanha o curso do Allier e dali até proximo de Montargis segue á beira do Loire, de tão poeticas tradições, através duma planicie risonha que se estende até Paris.

A «equipe» portuguesa Lopes da Silva-Torres Fernandes, tem de lutar com automobilistas experimentados e conhecedores das estradas para não deixar perder as probabilidades brilhantemente conquistadas na primeira «étape», de uma classificação honrosa.

Seguem-se ainda duas «étapes» em territorio europeu, que não são das mais faciles, sobretudo Bordéus-Gibraltar, e a sorte da prova não se decide por enquanto.

De Roma a Nimes NIMES, 24.—A «equipe» portuguesa partiu, ontem, de Roma, ás 8 horas e 12. Juntamente, conosco, largaram os conhecidos «internacio-

nals» Legré Real, Dreier, Fischer, Kurz, Neamtu, Herbert Bey e Cappelli. A circunstancia de terem partido nove concorrentes, ao mesmo tempo, deu, evidentemente, muito interesse a esta primeira prova do «Rallye», pois a transformou em competição disputada com grande entusiasmo.

A tirada pode dividir-se em duas partes distintas: a primeira, de Roma a Genova, relativamente facil e sem surpresas; a segunda, de Genova a Nimes, particularmente dura e difficil.

Successivamente passamos Livorno, Pisa e Spezia, saudados por centenas de entusiastas e elementos officiais do automobilismo.

Chegamos a Genova, á frente dalguns concorrentes, realizando 530 quilómetros, sem incidentes que mereçam relato, com a elevada média horaria de setenta quilómetros.

Um pouco adiante de Genova, a caminho de Monte Carlo, começamos a ser apoquetados por grossas chuvas, que se prolongaram em grande parte do percurso. O extraordinario movimento das estradas, nesta região, aumentava a dificuldade de avanço do «Steyr» que, no entanto, deu sempre optima conta de si. Lopes da Silva, um habil condutor, nem por isso abrandou a velocidade, lutando corajosamente contra a chuva e desviando-se com pericia dos outros carros. Varios concorrentes, não suportando a luta contra estes elementos—o que prova a dureza do percurso—ficaram para trás... Outros, acompanharam-nos, porém. Assim, a luta até á fronteira franceza, foi particularmente renhida, porquanto, apesar da média officia! da prova, quanto mais depressa se chegar—melhor.

Isto, porque o tempo ganho no percurso será o tempo que os concorrentes têm para descansar.

Finalmente, chegamos a Nimes—termo da primeira «étape». Entramos no posto officia! do «contrôle» de Nimes em terceiro lugar. Mas sem penalizações, de forma que nos encontramos classificados optimamente. Vencemos a dureza da primeira tirada, e já foram eliminados os concorrentes Kurz, Neamtu, Herbert Bey e Cappelli que conosco haviam partido de Roma. Lopes da Silva e Torres Fernandes não dão mostras de fadiga... Estão encantados e E se a «chance», elemento imprescindível em todas as competições desportivas não nos abandonar, contamos entrar em Paris com a mesma honrosa classificação.

NORBERTO LOPES

A chegada do "Steyr" a Paris

PARIS, 24.—Partimos de Nimes ás 5 e 17 e chegámos a esta capital, sem penalizações, ás 16 e 47. Quasi toda a «étape» se fez debaixo de chuva e de tempestade.—N. L.

O «Steyr», de Lopes da Silva, que se encontra muito bem classificado no «Rallye» de Marrocos depois de ter estabelecido o record Lisboa-Viena, usa pneus «General», oleo «Sunoco», velas «Champion», faróis «Bosch», e os travões são calçados com «Feroço».

Um regenerado

que não dá mostras de emendar-se eain outra vez nas mãos da Policia



Alberto Gomes e Elviro dos Santos

Um marítimo de nome Elviro dos Santos, de 31 anos, com largo cadastro policial, e duas condenações cumpridas em Africa, prometera regenerar-se quando regressou de Luanda, pela ultima vez.

Para confirmar a sua promessa, comprou uma canoa e nela andou na pecca. Foi-lhe determinado que, um dia por semana, fizesse a sua apresentação no Governo Civil.

Ha tempo, porém, que a Policia Maritima tinha conhecimento de que a bordo dos vapores da carreira de Casilhas os passageiros se queixavam de falta de relogios, corrente e cartelas com dinheiro. No dia 14, numa dessas embarcações, em que ninguém esperasse, visto que não houve discussão, surgiu uma desordem entre dois individuos. Os passageiros apartaram os contendores e o caso ficou, aparentemente, sanado. Aqueles no desembarcarem, em Casilhas, deram por falta dos seus objectos e de dinheiro. Em breve, se descobriu que se tratava duma desordem combinada entre o Elviro dos Santos e um outro larápio.

O chefe Macleira pediu ao encarregado da apresentação dos presos, no Governo Civil, que o prendesse logo que ele ali se apresentasse. E assim foi. O larápio, que não sabia estar descoberto, caiu na ratoeira, na presença dum cabo do mar, que o esperava na repartição competente. O Elviro dos Santos seguiu para a Policia Maritima, a fim de responder no tribunal competente.

A Policia prendeu, tambem, na rua do Benfornoso, Alberto Gomes, o «Amor», de 55 anos, que se diz comerciante, e reside na travessa da Nazaré, 32, 8.ª. Trata-se dum famigerado gatuno que conta 27 prisões por furto e abuso de confiança e que ha tempo, era procurado pelas autoridades Na Nazaré, com o falso nome de Eduardo Neves, cometeu um importante crime de falsificação. No Porto esteve varias vezes preso, em consequencia de ter cometido uma serie de roubos.

Encontra-se, tambem nos calabouços do Governo Civil, Antonio Rias Lopes, de 33 anos, natural de Guimarães, sem profissão, conhecido pela «Chinesa da Estrela», que conta tres prisões por assalto e roubo e radiagem; esteve internado na Colonia Penal de Sintra, e foi condenado, recentemente em 20 meses de prisão correccional pelo crime de roubo.

Os três larápios aguardam a conclusão dos processos, a fim de prestarem contas á Justiça e serem entregues ao Governo.

O ex-kronprinz visita a Madeira

CASABLANCA, 24.—O ex-kronprinz, que aqui se encontrava de passagem, partiu para a ilha da Madeira a bordo do «Colombus».—(Havas).

«Lanches para casamentos»
PATISSERIE VERSAILLES

HOJE

Grandioso exito da celebre Orquestra Argentina «CANARO»

E DO Ballet «CONTINI'S»

Arcadia

A Orquestra CANARO, e a ORQUESTRA LUSITANA, privativa do ARCADIA, alteram hoje das 23 as 9 horas, executando musica de baile que será radiodifundida pela EMISAOE NA TONAL

Diário de Lisboa

dedicado ao filme da Tobis Portuguesa «AS PUPILAS DO SR. REITOR»

Composição e impressão — RUA DA ROSA, 57, 2.º

Telefones — 2 0271, 20272 e 20273

A POESIA POPULAR PORTUGUESA atinge nos versos das PUPILAS DO SR. REITOR a mais fiel expressão da graça ingénua e rústica das nossas aldeias

Fernanda de Castro, poetisa de delicada sensibilidade, um dos mais raros temperamentos poéticos da actual geração, escreveu os versos lindos das Pupilas do sr. Reitor. Não podíamos deixar de transcrever essas rimas singelas, em que por vezes parece palpitar toda essa candura portuguesa, tanto mais forte quanto mais se oculta dos olhos profanos.

A canção das vindimas

Musica de Frederico de Freitas

CANTADA PELO POVO

ELE

Teus olhos dizem que sim
tua boca diz que não...

ELA

Adivinha, se és capaz,
o que diz meu coração...

ELE

Diz que não, mas é mentira,
toda a gente o diz pr'ái...

ELA

Deixa lá falar as bocas,
cada qual sabe de si.

ELE

Cada qual sabe de si...
Has de ser minha mulher!

ELA

Presunção e agua benta
Cada qual toma a que quiere...

ELE

Mariquinhas, não te cansas
de me fazer padecer...

ELA

Já viste mós de moinho
que se cansam de moer?

ELE

Mariquinhas, porque andas
sempre, sempre a namorar?

ELA

Tambem a minha peneira
Anda sempre a penetrar.

ELE

Fiel-me no teu amor,
julguei-o mais duradouro.

ELA

Mas afinal morreu logo,
nem tudo o que luz é ouro.

A carinhosa

Com musica recolhida por Frederico de Freitas do estoflores do norte

CANTADA PELO CORO

ELE

Pedi-te um beijo, fugiste...
pedi-te dola, não quizeste...
anda a penar neste mundo
tal e qual como um cipreste.

CORO (1)

Carinhosa,
Minha carinhosa,
Minha cara de neve,
Meu botão de rosa.

ELA

Não costume dar esmola
a quem mendiga na estrada...
faz mais pena a toda a gente
a pobreza envergonhada.

CORO

(1) Popular,

O vira da esfolhada

Com musica de Cruz e Sousa

ELE

Roubel-te um beijo, Maria,
desde esse dia.
—morra se mintio!—
por uma coisa tão pouca,
pica-me a boca,
não sei que sinto!

ELA

Mal haja o ladrão de estrada,
t'arrenego, cruze, figas!
Beijo dado sabe a rosas,
mas roubado sabe a urtigas.

CORO

Vira, vira, virou,
Vira e torna a virar...
Roda, roda, rodou,
Cada qual com o seu par.

ELA

A chita da minha blusa,
já não se usa...
—foge, demonio!—

Não quero a tua riqueza,
quero a pobreza
do meu Antonio.

ELE

Fazes mal, ó moreninha,
que o amor do marinheiro
sobe e desce como as ondas,
é como agulha em palheiro.

(O coro repete)

ELE

Adeus, amor, vai-te embora
deita-me fora,
não tenhas dó...
A roseira mais bravia
não tem, Maria,
uma rosa só.

(Segue-se o coro)

Canção dos estudantes

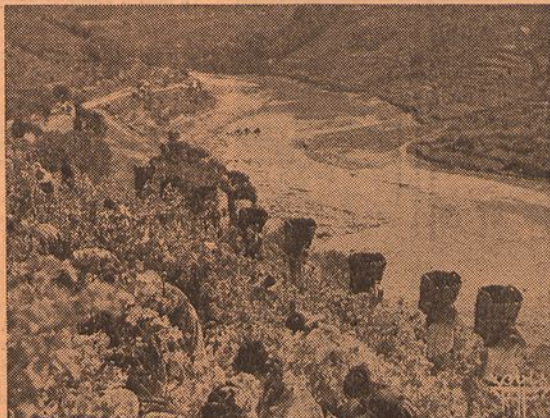
Marcha cantada pelos estudantes,
recolhido dos meios populares
de Coimbra

Adeus, ó velhas «sebentas»,
já todos somos doutores...
Adeus aulas sonolentas,
cheirinho a bafo
de velhos amores.

Adeus, minha bela
Coimbra posta em sossego...
Tricatinha, abre a janela,
pois se choras mais
há cheira no Mondego...

Guitarra, coração,
Vamos, partir...
Adeus! Adeus!
Tricatinhas do Choupal,
Adeus! Perdão!
Não foi por mal!

A PAISAGEM



A paisagem portuguesa é o interprete principal das "Pupilas do sr. Reitor". Com efeito, pode dizer-se que ela ocupa no grande filme de Leitão de Barros o primeiro plano com as maravilhosas e delicadas imagens do Minho e do Douro, verdadeiras aquarelas de tons suaves, de tessituras brandas.

Na festa do milho

Com musica de Armando Leça
e orquestra popular

ELA

Perdi um coração d'ouro
no dia em que o teu achei...
Inda estou para saber
se perdi ou se ganhei.

ELE

Tens ferrão como as abelhas
mas gosto das nossas bulhas
és tal e qual um pinheiro,
andas coberta de agulhas.

A canção ao desafio

Musica de Afonso Correia Leite, cantada por Maria Paula e Oliveira Martins

ELA

O' rio das aguas claras
que vais correndo pró mar,
não contes as minhas penas,
tem pena do meu penar!

ELE

Penas de amor não as tem
quem tão bem sabe cantar...
Como ha de o sol entender
as tristezas do luar?

ELA

Doze meses tem o ano,
Quatro caras tem a lua...
Diz-me tu quantas pedrinhas
tem o chão da minha rua...

ELE

Quando passo á tua porta
parece que tenho um veu...
como hei-de contar as pedras
se olho apenas para o ceu? (1)

ELA

Cantámos ao desafio...
Primeiro quiz eu cantar...
Reparal: é sempre o rio
que val á busca do mar.

ELE

Aceto a comparação...
Sou homem, tu és mulher.
A agua do rio é doce,
A do mar ninguém a quere...

(1) Esta quadra é do grande poeta Acacia de Paiva.

A canção da escola

Recolhida do estoflores e cantada pelo coro infantil da escola de Margarida

A Rosinha foge á escola
e vai brincar para a rua...
A Rosinha, é tola, é tola,
não sabe as lições,
anda sempre na lua.

Não faz bem a conta
e não sabe fazer mela...
A Rosinha, é tonta, é tonta,
não quere aprender
—que menina tão feia!

O maior acontecimento do cinema nacional

Antero de Figueiredo, uma das mais brilhantes figuras das letras portuguesas, ao dirigir-se a Leitão de Barros, no final da apresentação das «Pupilas», no Porto, disse:

«Este homem é um novo D. João da Camara!».

Aproveitando o indiscutível êxito das «Pupilas do sr. Reitor», dispozemo-nos a ouvir varios artistas e intelectuais para saber se o cinema em Portugal é um facto.

Pelas respostas recolhidas, tudo indica que sim. Tudo indica que o cinema no nosso país entrou no campo concreto das realidades. E' opinião geral e dum grupo de pessoas bem integradas no espirito renovador da nossa época, que nos permitem fazer esta afirmação.

O cinema em Portugal é um facto. Em breve, teremos uma produção regular e bem organizada, disposta de factores inteiramente portugueses.

Ninguém porá em duvida a necessi-

Ouvir «falar» e «cantar» em português, em espectáculos publicos, é, depois da morte da opereta portuguesa, uma maravilhosa conquista do cinema nacional.

As «Pupilas» são, sob esse patriotico aspecto, mais um poderoso elemento moral da reconquista, por portugueses, desta Patria, em que o Povo, nunca deixou de «sentir», de «falar» e de «cantar» na sua lingua.

RUY COELHO

O CÉLEBRE FOGUETE



Sem desprimor para os criticos que se referiram ao caso, publicamos, aqui, esta fotografia inédita. Tem o interesse de nos mostrar o celebre foguete, considerado como um dos graves defeitos das Pupilas, pelo simples facto de não se lhe ouvir o estouro...

Inquerito a intellectuais e artistas a proposito do filme da Tobis Portuguesa "AS PUPILAS DO SR. REITOR"

O primeiro filme falado na nossa lingua que é recebido com o mesmo entusiasmo pela "élite" e pelo povo

dade da existencia de um cinema caracterizadamente português.

Portugal, que aspira a justificar a sua categoria europeia, não podia continuar alheio ao movimento cinematografico internacional. Pode dizer-se que uma nova Arte nasceu em Portugal. Já temos um filme considerado por todos como a nossa melhor obra: cinematográfica—e que, convém não esquecer, foi totalmente realizada no nosso país.

Temos, pois, cinema português, feito por portugueses, para portugueses, com ideias nacionais. Ainda bem. Portugal tinha de ter o seu cinema como tem a

sua literatura, a sua poesia, a sua pintura, o seu teatro!

Anuncia-se já uma actividade cinematografica que deve apresentar com frequência filmes na nossa lingua.

As grandes ideias, as grandes iniciativas necessitam de ambientes propicios para triunfar. E podemos garantir que difficilmente se arranjará melhor clima, para o desenvolvimento do nosso cinema, do que o actual.

Esta afirmação não é, apenas, baseada numa opinião pessoal. Mas nessa atmosfera de entusiasmo colectivo que envolve a exhibição das «Pupilas». O publico de Lisboa e Porto sempre ávido de espectáculos que lhe encham os olhos de coisas nossas, sempre ávido de filmes que façam ouvir e ver as suas coisas, consagrou definitivamente a grande e bela obra de Leitão de Barros. No Porto, pode mesmo dizer-se que se registou o maior êxito do cinema português.

Publicamos, a seguir, as respostas que recolhemos para o nosso inquerito.

Por tudo se pode ver que vivemos numa atmosfera de confiança na Arte Cinematografica portuguesa. E numa atmosfera que não é variavel—antes pelo contrario, bastante firme!

Dois grandes nomes do Brasil

Joracy Camargo, a mais representativa figura do moderno teatro brasileiro, diz:

Não posso esconder o meu entusiasmo por esse grande filme de Leitão de Barros, que é um maravilhoso repositório das belezas de Portugal.

O que diz Procopio Ferreira, o maior actor do Brasil:

Nas «Pupilas», como nas telas de Malhoa, ha um cunho fortemente vincado de portuguesismo. Eis o melhor elogio a fazer a Leitão de Barros.

Como director da secção de cinema do S. P. N., apenas me preocupo com os filmes que interessam á propaganda, ao nacionalismo, nos seus aspectos folclóricos e espirituais, que contribuem para uma valorização integral do povo português. «As Pupilas» é uma obra que entra perfeitamente nesta categoria, pela maneira como revela, na moldura admiravel das nossas paisagens, a indole amorosa e sentimental da raça.

Como espectador, apenas — coisa que me é difficil de ser apenas — porque não sei abstrair a minha paixão fotografica—digo que já vi três vezes o filme de Leitão de Barros e, cada vez, gosto mais!

DR. ANTONIO DE MENEZES

Mais uma vez, o gosto, o nacionalismo e a cultura artistica de Leitão de Barros se afirmam neste filme que, tendo os defeitos das suas qualidades e todas

Ha os poemas escritos com palavras e os poemas desenhados com notas de musica. Ha os «Lusladas» e «O Navio Fantasma».

Faltava o poema esculpido com luz. Suiu agora das mãos de Leitão de Barros e chama-se «As Pupilas do Senhor Reitor».

Esta pellicula feiticeira é Portugal, posto em oitavas. Mas umas oitavas que ainda se não tinham inventado.

Porque as de Camões temos de as aplicar-lhes os sentidos á guisa de reagente, para que delas ressalte a alma criadora do Poeta; ao passo que as de Leitão de Barros nos entram direitinho pelos olhos, vivas, vivas, num côro de maravilhosas harmonias, onde a alma de Julio Diniz, rima sempre com a alma do povo e a luz dos arcos voltaicos rima com a luz da paisagem portuguesa.

Seria possivel, no nosso país, com os recursos de que dispõe o cinema, extrair das «Pupilas» um filme mais rico e espectacular? Talvez. Mas ninguém o faria mais belo.

Haverá, no estrangeiro, realizadores mais comediografos, mais «carpinteiros» ou até mais pensadores do que Leitão de Barros? Talvez. Mas não ha nenhum mais artista, sobretudo mais Poeta.

Quando acabei de ver este filme admiravel, senti-me cheio de orgulho de ser português. Ele compensou-me da amargura com que tantas vezes tenho visto obras primas da literatura portuguesa vilmente enxovalhadas por sacrilegas transplantações para o teatro.

«A Pupilas do Senhor Reitor» salvaram-se!

O filme é o primeiro monumento que em Lisboa se ergue ao autor do Romance.

ROCHA JUNIOR

as qualidades dos seus defeitos, resulta como a mais encantadora expressão do cinema português. A paisagem e a vida regional do norte do país nos seus mais interessantes aspectos encontram nas «Pupilas do sr. Reitor» um documentario que concretiza nas suas maximas possibilidades de realização da nossa industria cinematografica que, por ser incipiente, nem por isso deixará de ter largo e brilhante futuro.

CRISTOVAM AIRES

A minha opinião sobre as «Pupilas do sr. Reitor», não a dou como cinefila porque desconheço a tecnica des-

Leitão de Barros conseguiu fazer com «As Pupilas do sr. Reitor» um verdadeiro poema campestre. Através do claro-escuro dá-nos toda a cor e todo o pitoresco das aldeias portuguesas.

FERREIRA DE CASTRO

sa arte; dou-a como publico, e como publico satisfez-me completamente, porque lhe encontrei todas as qualidades para o prender:—Tem interesse, tem ternura, tem admiraveis fotografias, tem linda musica, tem boa representação e a alma de tudo é absolutamente portuguesa.

LUCILIA SIMOES

ACURCIO PEREIRA

O Dr. Egas Moniz, grande sabio e eminente critico da obra de Julio Diniz, afirmou:

«Concordo com a orientação seguida neste filme e felicito sinceramente o realizador».

O general Alexandre Malheiros, continuador da obra de Julio Diniz, illustre autor da «Morgadinha da Levada», afirma:

Depois do êxito indiscutível das «Pupilas», filme admiravel que me comoveu, Leitão de Barros não tem o direito de parar um instante. E' preciso continuar essa obra nacional.

«As Pupilas do sr. Reitor» provam mais uma vez que de Leitão de Barros só ha a esperar uma obra de invulgar categoria artistica e de indiscutível interesse nacional.

ESTER LEAO

Que melhor elogio poderei fazer ás «Pupilas» do que afirmar que Leitão de Barros trouxe para o cinema, com admiravel visão artistica, a maravilhosa paisagem e os interessantes costumes da nossa terra?

Eng. F. CARNEIRO MENDES.

Membro do Gremio Português de Fotografia e concorrente ao Concurso Internacional de Filmes de Amadores

Leitão de Barros é, para mim, o mais rico talento e a mais forte vontade da minha geração!

ILDA STICHINI

O filme de Leitão de Barros é uma síntese maravilhosa da beleza da nossa terra! Aquilo é cinema, é Arte—é Portugal!

DR. JOSÉ GALHARDO

«As Pupilas» é um grande espectáculo português que só Leitão de Barros poderia realizar!

ESTEVAM AMARANTE

O filme de Leitão de Barros é uma maravilhosa manifestação pictorial das belezas da nossa terra!

LUNA DE OLIVEIRA

Este filme, além de todas as demais qualidades, possui para mim uma superior a todas: é português, requintadamente português, o mais belo documentario da beleza de Portugal.

Nesse ponto excede tudo o que até agora, entre nós se fez, em cinema: nenhum filme nos tinha dado uma tão perfeita sucessão de quadros tão caracteristicamente nacionais, de tão grande beleza de conjuntos e de cenários. Por vezes nem parece um filme, mas uma exposição de lindas guardas-las.

Portugal é duma extraordinaria ri-

Eis o que disse Aquilino Ribeiro, o grande romancista português, autor consagrado das «Terras do Demo» e do «Romance da Raposa»:

«Este belo filme não é inferior ao romance!».

DR. AUGUSTO CUNHA

Tomaz Ribeiro Colaço, uma das mais distintas figuras intellectuais portuguesas, afirmou:

«Se Julio Diniz fôsse vivo e pensasse em levar para o cinema a sua obra —ele faria e sentiria o que Leitão de Barros fez e sentiu; a identidade de espirito parece-me pois completa. De-la surgem as virtudes da obra;—nela podemos fillar certos ligeiros retardar do ritmo, aqui e além,—correspondencia cinematografica dos delictos excessos de descritivo em que Julio Diniz diluia a acção dos seus romances».

Beatriz Costa, a inteligente artista,

O filme «As Pupilas do senhor Reitor» marca um nobre esforço na industria nascente do cinema português. Para os eternos verrinosos de tudo quanto é nacional, que usam delectar-se com as varias maçoarias importadas, até já serviu de pretexto para dizer mal, o facto do filme diferir bastante do romance. Para mim, nesse romance está o melhor elogio a Leitão de Barros. Quem quizer entender-me, que me entenda.

SILVA TAVARES

A MÁ LINGUA...



A má lingua, os «ditos», as intrigas—assunto que Julio Diniz tão pitorescamente desenvolveu no linéssimo romance, que Leitão de Barros adaptou ao cinema com extraordinário êxito—não é um produto apenas das terras pequenas e dos meios estreitos. Nas capitais, também ha aldeias... e criticos

E' falso que a critica portuguesa seja demolidora!

Algumas curiosas opiniões dos principais jornais de Lisboa e do Porto acêrca do grande filme de Leitão de Barros "AS PUPILAS DO SR. REITOR"

Do «Diário de Notícias»:

«As Pupilas» são portuguesíssimas. Dirigidas por uma artista de raça, interpretadas por artistas nossos, filmadas no País, deixam-nos embriecidos, ora na admiração duma vista de ar livre, ora na contemplação dum quadro típico, ora na compreensão das figuras que lhe dão vida, animação e caracter. O temperamento de Leitão de Barros e a sua visão de director patenteiam-se a cada momento, de cena para cena. Ha quadros notáveis de composição, perspectivas escolhidas por mão de mestre. Citamos, por exemplo, os quadros campestres—amendoieiros em flor, a faina das vindimas, o vira modeladamente marcado, no fim da desfolhada. Dentre as mais lindas cenas, escolhemos, pela intenção dramática, aquela em que o Reitor acompanhado de Margarida, vem ao coração do povoado, para reabilitar e impôr á consideração dos habitantes a sua pupilla. Comore, as lagrimas, sem a gente querer, brotam dos olhos.

MARIO PIRES

Do Seculo:

A paisagem, o ambiente rustico de toda a obra, as desfolhadas, os costumes, as procissões, as danças, a poesia pastoril de algumas das suas cenas, entusiasmarão a plateia do Porto, como já tinham entusiasmado o publico lisboeta. Isto é, o segundo filme da Tobis Portuguesa, não se limita a ser um simples exito de sináptica, exigiu e limitou, mas um autentico acontecimento nacional. Em toda a parte onde se mostrou, levanta um coro unanime de elogios. Toda a poesia da alma portuguesa se reflete nesses milhares de metros de celuloide. Portugal reconhece-se nesse filme encantador, realizado por Leitão de Barros, artista inspirado, a quem o nosso cinema tanto deve.

Do «Diário de Lisboa»

Qual a impressão d obra? Antes de mais nada ha que acentuar o seu valor lirico. Leitão de Barros não é, apenas, um artista, mas um poeta cheio de espiritualidade, que transporta para o «ecran» as suas tintas límpidas de aquarelista, já pela escolha das paisagens, em que é inextinguível, já pela seleção de tipos, na individualização perfeita dos caracteres, cingindo-se ao rigor da indumentaria local. Tudo é simples nas «Pupilas do Sr. Reitor», brando, singelo, dumta beleza penetrante feita de sorrisos e duma ou outra lagrima ardente de paixão. Parece que as almas respiram como as flores, naquella aldeia florida do Minho, onde decorrem os amores dos dois pares centrais. Clara é uma serena de paixão, Margarida uma luzinha de amor. Não ha conflito, apenas o choque de duas sensibilidades. Julio Dinis deu a intriga, mas não o processo psicológico realizado agora por Leitão de Barros, com uma segurança e uma «maestria», que são as pedras de toque da sua arte. Não é facil despertar as figuras dum romance, que nunca existiram na realidade. Dar-lhes alma, carne, pó-las a viver e a sofrer, numa cadencia natural. Leitão de Barros conseguiu-o e, sem se esquecer do «partido» do livro, respeitando-o talvez até demasiadamente, desenhou, construiu pintou uma linda e tocante historia de amor.

ARTUR PORTELA

Das Novidades:

Ha muito tempo que o celebre romance de Julio Dinis fora anunciado para o cinema, com agrado sobretudo de todos quantos estão fartos de ver no «ecran» figuras, paisagens, enredos, costumes, vistas lá de fóra, de terras distantes, sem a cor dos nossos campos, nem a luz do nosso céu, nem a alma da nossa gente.

E ninguém deixará de apoiar todas as tentativas patrióticas de transportar para o cinema o passado de Portugal, em que para sempre se consagrou o sentimento lirico da raça.

As Pupilas do sr. Reitor são um episodio romantico de bondade, sacrificio e ternura, onde o coração português, inquieto e abnegado tem a sua historia pertumada e luminosa.

O argumento é conhecido. Como realização técnica, a que prosseguiu, com notável proficiência e tenacidade, Leitão de Barros, pode dizer-se um autentico triunfo, atendendo a falta de recursos e ás dificuldades de toda a ordem em que vivemos.

E diga-se com alegria que, feitas as devidas reservas ao naturalismo de que já no século XIX Julio Dinis deixou imbuídas as paginas do seu romance, o filme de Leitão de Barros é a apologia da fé cristã, unica forma capaz de criar o espirito de bondade e a visão certa das realidades da vida.

M. N.

Do «Diário da Manhã»:

Sob o aspecto artistico—e artistico dum modo geral—o novo filme de Leitão de Barros é realmente um notabilissimo trabalho. Imagens perfectas, de grande «velocidade visual»—destacamos as cenas modelares da vindima nas lindas encostas do Douro, o idílio de Margarida e Pedro, certos momentos da procissão, que peca, embora por fantasia cénica; o desfilar das arvores—sinfonia mágica de planos perfectísimos; as cenas da desfolhada, pujantes de verdade.

L. T.

Da Voz:

«As Pupilas do Sr. Reitor» no cinema são uma bela obra, uma obra altamente meritória, que merece louvores e incitamentos carinhosos.

O romance de Julio Dinis é uma adorável aguarida, em que os sentimentos e as paixões decorrem sem conflitos graves, sem choques violentos mas cheios de humanidade. Parece difficil extrair dum filme, que interessa nas plateias de hoje, vezmas no trato das produções erigidas de tempestades psicologicas, que os realizadores estrangeiros ofereçam ás gentes. Conseguiu o sr. Leitão de Barros engerhar um filme interessante, vivo e vivido, com admiraveis quadros de costumes e paisagem.

Em resumo: «As Pupilas do sr. Reitor» são uma «obra che» de formosura, que merece ser aplaudida com entusiasmo, pelo que representa de portuguesismo, pelo que representa de realização artistica e pelo ar salubre, que nela se respira. E não é pequeno elogio dizer que é uma obra de actual vel beleza e dumta limpessa moral, que recomendamos ás familias, tantas vezes hesitantes na busca dum espectáculo a que possam levar os filhos.

UM DOS DOIS

Do Cinefilo:

As Pupilas do Senhor Reitor vale principalmente por que é um filme de ar livre—do belo ar da linda paisagem de Portugal. O seu panorama, enquadrado por um paisagista, fotografado por um mestre de camera como H. Gartner é por si só um primor. Depois, a alturas tantas, nas cenas da vindima, o filme assume foros de cultural em lição que não cansa. Coimbra, mammore e sol, mocidade e romance, abre o filme. Entre o Mondego e os

Da «Republica» de 3-4-1935:

«As Pupilas do sr. Reitor», não sendo uma obra perfeita ou, pelo menos, aceitavel no estrangeiro, é, contudo, o melhor filme português.

saxos não da casa de Surrupas, conhecemos Daniel, estudante do curso concluido. Os salgueiros do Choupal embalam um fado, primeiro trecho musical do filme, onde o tacto artistico de Frederico de Freitas coordenou um acompanhamento sempre justo e inteligente. Depois, a Universidade, a garbada vida academica, tratada com mocidade e movimento.

Uma das mais pittorescas paginas de Julio Denzig revive na estohada e na dança que a segue.

Vem depois o quadro mais belo da obra: as vindimas. Um rancho festivo, de musica á frente, marcha para a colheita da uva; a paradisíaca região durienae surge em toda a sua luminosa beleza; pelas «mocostas curvadas» os campones na recolha dos luzentes cachos, na crista da colina passam em fila, de ceto ao ombro, os vindimadores, em ritmo certo, no lugar despejam os montes de cachos e depois, lentamente, ao som duma melodia, assiste-se á plaa.

As Pupilas do Senhor Reitor é, acima de tudo, um colectivo trabalho de boas vontades, que nos obriga a, em globo, felicitar todos que nela colaboraram.

JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR

O que disse o «Primeiro de Janeiro»:

O filme inicia-se com uma amavel canção a sublinhar aspectos paisagistas de escolha delicada e de recorte poetico. Surgem as primeiras imagens em boa fotografia. E a acção desdobra-se, um aspecto da Colmbra Academica; as crianças, em plena aldeia entoando cantares suaves, em redor de «Margarida»; a figura do «João Semana» a marcar a sua feição andocida; os modos desmpeceiros e saos da «senhor Joana»; a expressão de beleza de «Clara» e a fisionomia embarçada de «Daniel» que regressa dos seus estudos, á aldeia.

Depois o conflito que segue a sua evolução logica, nesse quadro de boa composição, que é a desfolhada, com a mancha pinturesca dum alegre «vira».

A cena da entrevista, pela noite dentro; o quadro emocionante do «Reitor» que junto da multidão, no adro da igreja, esclarece o povo das suspetas com que envolvem «Margarida»; os aspectos da proccissão são situações do filme muito apreciaveis e que se seguem com interesse.

«As Pupilas do sr. Reitor», talvez com o intuito de nos mostrar varios documentos regionalistas que se afastam do romance, dão-nos aspectos do Minho, do Douro, de Colmbra, e do sul do País. Não se ajustam, evidentemente, ao romance, mas, é inegável, que são bem aproveitados, tanto como escolha de assuntos como planificação.

O filme reúne muitas condições de agrado. A «Tobis» marcou um esforço e a cinematografia nacional, que luta com «arias dificuldades de expansão deu mais um passo.

MARIO DE FIGUEIREDO

O que o Journal de Notícias, do Porto, disse das Pupilas.

Leitão de Barros realizou o que pretendia realizar—um espectáculo ligeiro, sem grandes e fortes contrastes, estilizado, leve, «en beauté».

O ambiente, o clima, a atmosfera natural foram—é evidente— as suas grandes preocupações. A terra ísia, as arvores vibram, sentem como almas. E ha idilios cantantes nas aguas dos riachos, e ha poe-

zia, infinita poesia e profunda ternura—nos homens e nas coisas.

Um ar casto, virginal, embalsama todo o filme—enfetizando todos os olhos. Dir-se-ia um poema de ricas melodias—a revelar um mundo edenico, muito para além deste pobre mundo em que lutamos e sofremos inutilmente...

As personagens têm um aspecto rosado, calmo, sorridente. Não assistam as intrigas da freguesia, não assista a colera de Pedro, não inquiete o sensualismo mal dirigido de Daniel. Todos sabem de cor o livro adoravel—e todos confiam no providencial reitor e na firme dignidade de Margarida. Mas aquelas figuras, assim calmas, rosadas e sorridentes, apenas esboçadas, dizendo apenas o que é preciso, mais enunciando do que desencadeando conflitos—constam á plateia, dominam-na.

Honradamente—Leitão de Barros diz-nos que realizou um filme «sobre motivos» de «As Pupilas do sr. Reitor». E o que ele nos deu—o cinema lho permitiria fazer, o cinema como ele o sabe realizar—foi a essencia, a alma, o espirito desse livro impercível.

Sinceramente: Parabéns a Leitão de Barros! Parabéns á «Tobis!» Parabéns ao cinema nacional.

JULIANO RIBEIRO

O Comercio do Porto classifica as Pupilas de filme do Norte:

Na primeira parte desenha-se o conflito de almas—que chega a estalar. Na segunda parte esse conflito vai ganhando maior ruito—assim como o filme vai tomando maior relevo de valor e interesse.

O filme pertence á Tobis Portuguesa que, pela sua grandiosa obra em prol do desenvolvimento do cinema português, tem jus ás nossas saudações.

«As Pupilas do Sr. Reitor»—de tão puro nacionalismo—é o filme do Norte, que vê nele reflectida toda a beleza sem par da sua paisagem de sedução.

EDUARDO DOS SANTOS (Eduvisa)

A Montanha, tambem, se referiu entusiasmaticamente ao novo filme de Leitão de Barros:

Realizado sobre motivos do popular romance de Julio Dinis, o filme traduz, fielmente, o ambiente e as caracteristicas da obra, valorizadas, na actualidade com o sentido cinematografico de que, louvavel, oportuna e inteligentemente, Leitão de Barros o Impregnou.

Logo de inicio a apresentação de Colmbra, ao som da serenata, coloca imediatamente, o espectador dentro duma obra reatitivamente portuguesa, salutar e saudosamente portuguesa que segue numa serie de panoramas, não só bem escolhidos como bem focados e melhor filmados, numa sequencia logica, dinamica, justa.

Depois, com a apresentação da acção e, consequentemente, dos personagens, surgem-nos quadros de rara beleza pictorica, como o dia das lavadeiras e a da desfolhada, faltando apenas a este a habitual intensidade de movimento, prejudicada pela verdade do vira.

CARLOS MOREIRA